



Preparadas
PARA *Vitória* ³

*Mãe, uma mulher
especial como você*

2021, Raquel Lage M. Fernandes© (organizadora)

Preparadas para a vitória

Copyright© 2021 por Edições Vida Plena

Todos os direitos em língua portuguesa reservados às Edições Vida Plena.

1ª Edição | Março de 2022

5 000 exemplares impressos em outubro de 2021

Printed in Brazil

Esta obra contou com o apoio e a direção do Departamento da Mulher da União Sul Brasileira

Supervisão geral: Joel Ramos da Silva

Gerente financeiro: Elson Wittmann Agoeiro

Gerente de redação: Dorval Fagundes

Organização e editoria: Raquel Lage M. Fernandes

Produção textual: Andressa Ferreira, Andreza Antonioli, Dalília Lage, Ellen Pedrazas, Raquel Freitas, Raquel Lage e Shirley Moreno

Preparação textual e revisão: Dorval Fagundes

Projeto gráfico e capa: Danilo Rodrigues Conceição

Índice

04 | **Apresentação**

07 | **O silêncio que enaltece**
Por Dalília Lage

17 | **A busca pela vontade de Deus
e a disponibilidade para servi-IO**
Por Raquel Freitas

27 | **A confiança em Deus e em Suas promessas**
Por Andressa Ferreira

37 | **Relacionamento sólido**
Por Shirley Moreno

49 | **Uma mãe exemplar**
Por Ellen Pedrazas

61 | **Tijolos de confiança**
Por Andreza Antonioli

71 | **Cheia do poder do Espírito Santo**
Por Raquel Lage

Apresentação

“**P**reparadas para a vitória” é um projeto de leitura de uma semana de duração, idealizado para ocorrer no mês de março de cada ano. Neste exemplar, você encontrará alento para o coração, ânimo para os projetos de vida e respostas a muitas perguntas.

O tema proposto para esta semana de oração tem como plano de fundo a personagem Maria, mãe de Jesus, e sua incrível trajetória como uma mulher de Deus preparada para a vitória.

Cada capítulo abordará um aspecto dessa mulher que, ainda hoje, é uma das mais inspiradoras, não apenas pelo fato de ser a mãe do nosso Salvador, mas por ter sido uma mulher vitoriosa.

O capítulo 1 trata do silêncio interior e da escuta atenta. Maria consegue receber em paz e compreender a mensagem do anjo graças ao profundo silêncio do próprio coração. Ela está acostumada a meditar nas palavras do Senhor e capta tudo com profunda introspecção.

O capítulo 2 apresenta a importância de não duvidar dos planos de Deus, mas buscar compreender Sua vontade e estar disposta a servir na missão que Ele nos designou. Essa é a atitude que leva Maria a perguntar ao anjo sobre o profundo sentido das palavras dele: “Como será isso, se não conheço homem algum?”

O capítulo 3 explica a importância da confiança em Deus e da coragem de enfrentar as tendências atuais — enfrentar um mundo onde os princípios de Cristo são ignorados.

Para você, que nível de importância tem uma família unida? O capítulo 4 apresenta a relevância de um relacionamento fundamentado nos princípios bíblicos, tanto no namoro quanto no casamento. O relacionamento de José e Maria buscava agradar a Deus. Quando isso acontece, homem e mulher são sensíveis à voz divina.

O capítulo 5 aborda a educação de Jesus em seus mais variados aspectos e o relacionamento mãe-filho (ou filhos). Educar não é fácil, e não foi diferente com Maria. A boa educação de Jesus vem da sabedoria que Sua mãe buscava em Deus.

O capítulo 6 explora a confiança. É importante confiar nos filhos? Confiança gera segurança. Ela é construída e, como um muro de tijolos, nos blinda contra preocupações e nos cerca de amor.

Por fim, o capítulo 7 explica a forma correta de buscar o poder do Espírito Santo e viver essa amizade no dia a dia. Maria é a mulher que busca o poder do Consolador em todas as fases da vida. Assim como o Senhor a preparou para a vitória, Ele fará o mesmo àquela que permitir a atuação poderosa do Espírito Santo na própria vida.

— *Raquel Lage M. Fernandes*, organizadora





SEMANA DE ORAÇÃO
DA Mulher

cap. 1

O silêncio
que enaltece

Por Dalíia Lage



Alguma vez você já pesquisou a palavra “silêncio” no dicionário? Confesso que até começar a escrever este texto, nunca havia sentido a necessidade de saber o real significado desse termo.

De acordo com o dicionário, “silêncio” é o estado de quem se cala ou se abstém de falar; é a privação voluntária (ou não) de publicar, escrever, pronunciar qualquer palavra ou som, manifestar os próprios pensamentos etc.

Agora que temos a definição de “silêncio”, analisemos alguns detalhes:

1. *Quando o silêncio ocorre?* Quando há a ausência de expressão.

2. *Como ocorre?* Por vontade própria ou por obrigação.

3. *Por que ocorre?* Porque algo ou alguém deixa de se manifestar.

É uma ferramenta fundamental para a reflexão. Por ele, é possível ouvir com clareza e compreender as situações que vivenciamos para que saibamos como reagir a elas. Dessa forma, podemos utilizá-lo como um aliado para enfrentar os momentos de tensão e ansiedade.

A seguir, analisaremos como a jovem Maria de Nazaré utilizou o silêncio como ferramenta poderosa a fim de compreender o desejo de Deus para a própria vida.

“Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?”

Agora, viaje comigo até a Galileia. A desconhecida cidade de Nazaré não é mencionada no Antigo Testamento. Não se encontram relatos de situações ocorridas nessa localidade e não há registros de genealogias ou informações geográficas — fato que comprova ser desconhecido o tempo de sua origem e existência. Na Bíblia, a primeira menção ocorre quando o anjo Gabriel é designado por Deus para levar um recado muito importante a uma jovem moradora da cidade.

Em João 1:46, o apóstolo relata o seguinte diálogo entre Natanael e Filipe:

“Disse-lhe Natanael: Pode vir alguma coisa boa de Nazaré? Disse-lhe Filipe: Vem, e vê.”

De acordo com esse versículo, podemos observar a impressão que os moradores de outras cidades tinham a respeito de Nazaré. Como a história do local é desconhecida, provavelmente aconteceu algo que atraiu má fama àquela pacata aldeia. Porém, ali também havia moradores de bom caráter, pessoas de bom coração, confiáveis nos negócios e tementes a Deus.

Lá havia uma jovem se preparando para o casamento. Maria e José eram noivos. Podemos imaginar o momento que o casal vivia. Lembro-me das semanas anteriores ao meu casamento: foram dias de ansiedade, de planejamento, que faziam a mente levantar constantes perguntas: “Qual será o modelo do sofá?” “E a geladeira, será grande ou pequena?” “E a festa?”.

E você, caso tenha passado (ou esteja passando) por isso, certamente se identifica. Se ainda não passou por essa fase, com certeza conhece alguém que a esteja vivendo ou a tenha vivido.

Adentremos à casa de Maria e contemplemos a jovem prestes a se casar. Ela vivencia todos os preconceitos de uma cidade mal falada, tem os ouvidos bombardeados por maus conselhos e está planejando a casa, escolhendo o modelo do vestido, idealizando a cerimônia e pensando não apenas em como tornar especial aquele momento, mas também numa forma de manter a religiosidade no futuro lar. Contudo, de repente, um desconhecido com aparência angelical entra na casa e diz:

— Que a paz esteja com você, Maria! Você é bendita entre as mulheres!

Pergunto: Pode vir algo bom de Nazaré? E a resposta é SIM; e não somente algo bom, mas a melhor coisa, pois ali vivia uma jovem exemplar — a que foi escolhida para ser a mãe do Mestre Jesus.

Você já se sentiu como Maria? Alguma vez se encontrou perdida no ambiente social e familiar? Já sentiu o abandono e o preconceito? Se sim, receba neste momento a visita de um anjo enviado por Deus e ouça o que ele tem a dizer:

— Você não está sozinha, pois estou aqui ao seu lado. Apenas segure minha mão e confie.

A Bíblia diz que nossa própria justiça é como um trapo de imundícia perante Deus. Não temos nada de bom para oferecer a Ele. Vivemos numa “Nazaré”, com um coração impuro, pecados acariciados, a mente contaminada pelas imundícias. Não somos nada, e nada possuímos. Essa é a realidade de quem vive nessa cidade, pois nenhuma pureza vem dali.

Porém, a jovem Maria foi encontrada e provou que Nazaré pode produzir, sim, maravilhas. Você também está sendo procurada; assim, permita-se ser achada, e mostre a todos que foi resgatada por Jesus, e que a má fama do mundo não vai sufocar sua vida.

“Bendita és tu entre as mulheres”

O anjo disse:

— Maria, você recebeu a graça de Deus, e o Senhor está com você!

A jovem Maria se assustou com aquelas palavras, olhou para o anjo e tentou entender que tipo de saudação era aquela, o significado das palavras ditas, pois não conseguia discernir o tipo de bênção a que o anjo se referia, já que estava acostumada com o desmerecimento de ser moradora de Nazaré. Sempre ouviu que nada agradável vinha dali, e agora o ser celestial lhe diz que está dotada de graça, que recebeu o favor divino entre todas as mulheres.

Ela poderia ter dito não ser esse modelo de mulher a que o anjo buscava, que havia erro no endereço. Talvez a abençoada fosse a vizinha, a prima, a amiga ou qualquer outra mulher que ela mesma admirava. Mas a jovem decidiu confiar.

“O que o anjo outorgou a Maria está disponível a [todas as] crentes em Cristo.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 5, p. 746.

Você acredita na bênção que está reservada para a sua vida? Ou está numa situação tão deplorável que condena a si mesma, não percebendo que existe uma bênção à espera? Muitas vezes, achamos que as promessas de Deus sempre estão garantidas aos outros, e nunca usufruímos daquilo que é nosso pelo fato de não confiarmos.

“Você sente que, por ser [pecadora], não pode esperar receber bênçãos de Deus? Lembre-se de que Cristo veio ao mundo para salvar [pecadoras]. Nada temos que nos recomende a Deus; a alegação em que podemos insistir agora e sempre é nossa condição de inteiro desamparo, que torna uma necessidade o poder do Redentor. Renunciando a toda confiança em nós [mesmas], podemos olhar à cruz do Calvário e dizer:

“O preço do resgate eu não o tenho;

“Mas à Tua cruz [prostrada] me sustenho.”

“*Se tu podes crer; tudo é possível ao que crê*” (Marcos 9:23). É a fé que nos liga ao Céu e nos traz forças para resistir aos poderes das trevas. Em Cristo, Deus proveu meios para controlar todo mau traço. [...]

“*Pois Tu, Senhor, és bom, e pronto a perdoar, e abundante em benignidade para com todos os que Te invocam. No dia da minha angústia, clamarei a Ti, porquanto me respondes*” (Salmos 86:5 e 7).” — *A ciência do bom viver*, p. 65.

Silêncio, uma resposta ao medo

O medo e a dúvida poderiam ter sido as ferramentas do inimigo usadas para impedir que os planos de Deus se tornassem realidade na vida de Maria. Ela poderia temer e até rejeitar ser a escolhida de Deus. E o anjo lhe disse:

— Maria, não fique com medo; você foi agraciada por Deus e Ele está feliz com você.

Maria ainda não entendia aonde o anjo queria chegar com aquela saudação bonita e emocionante, e poderia ter

questionado a respeito do fim da história. A bênção vem assim — muitas vezes não anuncia a chegada, mas simplesmente vem, e você precisa segurá-la com força, abraçando aquilo que Deus dá. Contudo, nem sempre ela se aproxima da forma como a havíamos pedido, e acabamos rejeitando aquilo que poderia mudar plenamente o rumo da nossa história.

Chegou o momento de conhecer o motivo daquela surpreendente visita. O anjo disse a Maria:

— Você ficará grávida e dará à luz um Filho, e Lhe porá o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de Seu pai Davi, e Ele reinará para sempre sobre o povo de Jacó; Seu reino jamais terá fim! (Lucas 1:31-33.)

Como jovem solteira e noiva, era certo que nem no mais louco cenário Maria teria sequer considerado a possibilidade de uma gravidez durante o noivado, enquanto ainda estava solteira, especialmente pelo fato de o bebê não ser fruto do relacionamento com o noivo, mas também por respeito à tradição judaica. Estava construindo planos para a própria vida e o futuro lar, mas não podia ver o fim da história que o enviado celeste apresentava. Estava assustada e perplexa com a aparição inesperada de Gabriel, e ficou ainda mais perturbada com a saudação expressiva e cheia de honra que o anjo lhe havia feito, mas se manteve serena. Silenciou os questionamentos e os manteve na mente; assim, pôde ouvir com clareza o que Gabriel lhe disse e permaneceu calma naquele momento reflexivo.

A jovem Maria nasceu da mesma forma que nascem todas as mulheres; era fisicamente parecida conosco, possuía a mesma natureza pecaminosa, as mesmas limitações e falhas e necessitava do mesmo Salvador. Porém, algo a tornou especial a ponto de ser escolhida por Deus. Possuía qualidades que, se cultivássemos em nossa vida, nos tornariam um vaso de bênçãos a ser usado por Deus.

Aquela jovem levava uma vida moralmente pura e humilde. Não possuía qualquer dom especial que a tornasse mais forte do que as outras jovens de sua época, mas exer-

citava os dons que Deus disponibiliza a todas nós. Assim, tornou-se diferente das outras.

O exercício dos dons de Deus nos capacita a receber responsabilidades ainda maiores, e nos prepara para usufruirmos das bênçãos disponíveis. Maria teve a fé testada e, em silêncio, pôde compreender a profundidade do amor divino. Às vezes, você não está conseguindo ouvir a voz dEle porque só precisa ficar em silêncio.

O silêncio de Maria

Na introdução desta mensagem aparece a definição da palavra “silêncio”, caracterizada pela abstenção (voluntária ou não) do ato de se expressar. Percebemos que existem dois tipos de silêncio:

Involuntário — É aquele que proíbe ou impede, por algum motivo, a expressão humana. Um exemplo desse tipo de silêncio ocorre num sequestro, quando o infrator tapa a boca da vítima, coloca-a num local estratégico para que não seja encontrada, e ordena:

— Silêncio! Se eu ouvir um só “pio”, você morre.

O medo, a insegurança, a ansiedade e a tensão acompanham esse tipo de silêncio. Ele pode resultar em vida ou morte.

Voluntário — É aquele em que você mesma decide se calar. Ocorre quando você escolhe se aquietar sem ser coagida por algo ou alguém. Por exemplo, ocorre quando alguém a questiona ou a agride verbalmente, gerando descontentamento, e você prefere ficar quieta ao invés de responder de forma precipitada. Esse é o silêncio que acalma, que refrigera, que tira a ansiedade, que traz reflexão.

Maria se apoderou do silêncio voluntário, desfrutou de seus benefícios, e somente após esse momento reflexivo é que respondeu ao anjo:

“Como acontecerá isso, se sou virgem?” (Lucas 1:34).

O silêncio profundo produz uma escuta atenta. Maria conseguiu receber e compreender, em paz, a mensagem do anjo graças ao profundo silêncio do coração. Ela estava acostumada a meditar nas palavras do Senhor e acolhia tudo com profunda meditação. Devemos aprender a viver em silêncio interior em meio às atividades cotidianas.

Imagine a jovem Maria recebendo a notícia de que ficaria grávida: ela escuta o anjo com reverência. Não está pensando em si mesma nem no que tem de fazer (ou deixar de fazer) para ser a mãe de Jesus. Ela se entrega, abrindo o coração ao toque das palavras do anjo.

Depois de escutar, acolhe. As palavras dão fruto em seu interior, formando raízes na alma. Com Maria, aprendamos a viver um acolhimento humilde do plano de Deus, aceitando com amor a vontade do Pai, sem desejar outra coisa na vida.

O que fazer antes de falar?

Maria é um exemplo que nos mostra a importância de ouvir antes de falar. Sua sábia indagação ao anjo a respeito de como tal coisa aconteceria é a prova de que ouvir em silêncio produz reflexão e transforma qualquer circunstância, por mais tensa que seja, num momento menos difícil.

Maria poderia ter questionado de diversas maneiras; poderia ter rejeitado a promessa dizendo que, além de morar em Nazaré, teria, agora, de engravidar na condição de solteira. Como a sociedade a veria? O que ela diria ao noivo, José? Porém, decidiu ouvir atentamente o que o anjo Gabriel falava para depois perguntar como isso aconteceria.

Aceitar as promessas de Deus nem sempre é uma tarefa fácil, mas, muitas vezes dificultamos o processo por não sabermos ouvir sem falar. O silêncio enaltece, mas a língua que não tem freio se autodestrói.

“Todos quantos se acham sob as instruções de Deus precisam da hora tranquila para comunhão com o próprio coração, com a natureza e com Deus. Neles se deve revelar uma vida que esteja em desarmonia com o mundo, seus costumes e práticas; é-lhes necessário experiência pessoal em obter o conhecimento da vontade de Deus. Devemos, individualmente, ouvi-LO falar ao coração. Quando todas as outras vozes silenciam e, em sossego, esperamos diante dEle, o silêncio da alma torna mais distinta a voz de Deus. Ele nos manda: *‘Aquietai-vos e sabeí que Eu sou Deus’* (Salmos 46:10). Esse é o preparo eficaz para todo trabalho feito para o Senhor. Entre o vaivém da multidão e a tensão das

intensas atividades da vida, aquele que é assim refrigerado será circundado por uma atmosfera de luz e paz. Receberá nova dotação de resistência física e mental. Sua vida exalará uma fragrância e revelará um poder divino que tocarão o coração dos homens.” — *A ciência do bom viver*, p. 58.

Quando se menciona o silêncio, nem sempre está em foco apenas o ato de se calar e não expressar sons, mas o silêncio (interrupção) das atividades diárias também é um instrumento para nos fazer ouvir a voz de Deus. Muitas vezes, o envolvimento com as responsabilidades tem ocupado tanto o nosso tempo que não conseguimos ouvir nem as pessoas da própria casa que nos gritam aos ouvidos, quanto mais a voz de Deus, que é silenciosa e tranquila.

Ouvir uma palavra mansa que tanto desejamos é uma tarefa mais fácil, mas ouvir em silêncio algo duro e cheio de ira, é um exercício de fé. Maria nos deixa a lição de que teremos uma vida mais leve se aprendermos a ouvir antes de falar.

“Se vocês receberem palavras impacientes, nunca respondam no mesmo tom. Lembrem-se de que *‘a resposta branda desvia o furor’* (Provérbios 15:1). Há um poder maravilhoso no silêncio. As palavras ditas em réplica a alguém encolerizado por vezes servem apenas para piorar a situação. Mas se a cólera encontra o silêncio e um espírito amável e paciente, em breve se esvai.

“Sob uma tempestade de palavras ferinas e acusadoras, conserve-se apoiado na Palavra de Deus. Que o espírito e o coração estejam repletos das promessas divinas. Se você for maltratado ou acusado injustamente, em vez de responder com cólera, repita para si mesmo as preciosas promessas: *‘Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem’* (Romanos 12:21).” — *Ibidem*, p. 486.

Ter uma vida justa diante de Deus, ser especial como a noiva Maria em Nazaré, é possível. Jesus disse: *“E Eu farei o que vocês pedirem em Meu nome, para que o Pai seja glorificado no Filho”* (João 14:13, Nova Versão Internacional).



SEMANA DE ORAÇÃO
DA Mulher

cap. 2

A busca pela
vontade de Deus
e a disponibilidade
para servi-Lo

Por Raquel Freitas



“E disse Maria ao anjo: Como se fará isso?” (Lucas 1:34).
“Procurem compreender a vontade do Senhor” (Efésios 5:17).

A vontade de Deus está acima de tudo, de qualquer situação ou vontade humana.

Servir ao Senhor significa seguir e fazer o que Ele manda. Significa abandonar muitas de nossas ideias, planos, caminhos e muitos assuntos que estariam corretos do nosso ponto de vista.

Não foi por acaso que a jovem Maria de Nazaré teve o supremo privilégio que milhares de outras mulheres israelitas gostariam de ter tido — de ser a principal mãe do mundo, de dar à luz o “Filho do Altíssimo.”

Aos olhos de Deus, havia na Terra uma figura feminina distinta, com atitude diferente, que buscava fazer a vontade do Senhor, tendo uma disposição humilde para obedecer e O servir acima de qualquer coisa.

Maria procurava saber qual era o propósito divino

Entre muitas nazarenas, houve uma que se destacou por buscar, conhecer e aceitar a vontade divina na própria vida. Aquela que seria a mãe a atuar no plano da salvação desempenhando o papel que possibilitou ao infinito Deus Se tornar homem, foi a pessoa que tinha conexão com o Céu e buscava sempre conhecer os propósitos e a vontade de Deus. A atitude de Maria, de procurar saber a vontade do Altíssimo, é um dos fatores que a qualificou para ser um instrumento divino na realização da obra a que foi chamada.

Nos registros bíblicos, consta que a bela atitude dessa menina de Nazaré, que confiava na direção do Todo-Poderoso Pai, era também uma qualidade de muitas outras pessoas que se relacionaram bem com a Divindade.

Manoá fez a pergunta:

“Qual será o modo de viver e serviço do menino?” (Juízes 13:12).

O pai de Sansão queria saber o modo certo de ensinar a criança: “Ensine-nos o que devemos fazer ao menino”

(Juízes 13:8). O desejo de obter orientações para transmitir a vontade de Deus ao filho se relaciona com Provérbios 22:6: *“Ensina à criança no caminho que deve andar, e quando envelhecer não se desviará dele.”*

Nicodemos também perguntou:

“Como pode ser isso?” (João 3:9).

Raios da luz da verdade penetraram no coração do príncipe. Tocado pela influência do Espírito Santo, quis saber acerca da maneira como o novo nascimento ocorreria. Admirado, perguntou: *“Como pode ser isso?”* Assim, mais tarde decidiu cumprir a vontade de Deus.

Saulo de Tarso, angustiado, sentindo a necessidade de uma mudança, entregou-se a Cristo elaborando uma pergunta que todo ser humano deveria fazer:

“Que queres que eu faça?” (Atos 9:6).

No mesmo instante, Jesus colocou o indagador judeu em contato com Sua igreja para que conhecesse a vontade de Deus. Desse dia em diante, revelou-se o grande Paulo, que ensinou, pregou e viveu a vontade de nosso Senhor Jesus ao longo da vida.

Maria, à semelhança de muitas outras pessoas, antes e depois dela, na busca pela vontade de Deus, indaga:

“Como se fará isto?” (Lucas 1:34).

Foi isso que a levou a perguntar sobre o sentido profundo das palavras do anjo. O questionamento não nasce da dúvida, mas do anseio por orientações divinas a fim de entender e descobrir a profundidade da própria missão.

Sendo jovem e inexperiente, não era de se esperar que tivesse a necessária compreensão e a mesma força de fé alcançadas por pessoas com longos anos de vida espiritual. Além disso, a missão era sobrenatural e totalmente inusitada; ou seja, não havia exemplo anterior na história que pudesse lhe servir de base.

A pergunta parecia muito profunda para ela mesma naquele momento, e continua a ser para todas as estudiosas do misterioso plano da redenção.

Maravilhoso mistério — como o Rei do universo, o Deus eterno, poderia Se tornar carne e nascer do ventre de uma moça?

Maria creu, mas não entendeu plenamente. O mesmo ainda acontece conosco. No entanto, não temos motivos para duvidar da Palavra de Deus só porque não conseguimos compreender todos os mistérios nela contidos — entre os quais, a encarnação de Jesus. Estamos no mundo natural, continuamente cercados por mistérios que não podemos compreender. Isso, porém, não nos impede de buscar entender a vontade do Senhor.

A pergunta da jovem — “Como se fará isto?” — também se aplica a muitos outros fatos da vida cotidiana. Nem sempre teremos as respostas que esperamos receber. Deus responde muitas vezes — o suficiente para que possamos prosseguir com nossos objetivos —, mas temos que continuar pela fé durante a maior parte do caminho, como Maria fez ao aceitar e buscar a vontade de Deus.

Perigo para muitas pessoas

A mentalidade pecaminosa anda totalmente na **contra-mão** da vontade de Deus. Hoje, no mundo materialista em que vivemos, de um modo geral as pessoas correm atrás de tudo sem manifestar o interesse devido pela vontade do Senhor, exceto a minoria fiel.

Jovens, homens e mulheres diferentes de Maria buscam riqueza, dinheiro, prazer, posição, vícios, poder, conhecimento de tudo menos de Deus, vaidade, grandeza, luxo, sensualidade, honra, elogios, fama, festas, orgias, comidas, bebidas, distração, alegria e muitas outras coisas; porém, tudo sem levar em conta existência da vontade de Deus.

Nem sempre a vontade **divina** concordará com nossa vontade e desejos.

“Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte” (Provérbios 14:12).

“E o servo que soube a vontade do seu senhor e não se apromptou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos

çoites. Mas o que a não soube e fez coisas dignas de açoites com poucos açoites será castigado. E a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá” (Lucas 12:47 e 48).

Segundo as Escrituras, com o Senhor não se brinca. Desconfiança, desobediência, afastamento da vontade de Deus e de Seus caminhos colocarão a pecadora numa situação em que o Senhor não lhe poderá conceder o favor divino, bem como Suas grandes e maravilhosas bênçãos.

Você conhece a vontade de Deus?

A vontade de Deus nos é revelada através da Bíblia. Deus a comunica às mulheres por intermédio de Seus mensageiros. Segundo a Palavra divina, a verdadeira educação superior é conhecer a vontade de Deus.

Maria era uma moça pobre, vivia numa localidade pouco conhecida, sem nenhum destaque no mundo. Porém, sob outro ponto de vista, ela possuía tudo e era rica, porque desejava sempre buscar a vontade de Deus e estar pronta e disponível para servi-LO. Maria estava familiarizada com a história de seu povo, tinha intimidade com Deus e um desejo diário de conhecer melhor a vontade do Senhor.

Você tem buscado conhecer a vontade divina? Para você, o que a vontade do Senhor significa?

A vontade de Deus revelada

Podemos compreender a vontade de Deus pelas Escrituras, enumerando diversas características para ela. Naquele momento, Maria possuía algumas dessas qualidades.

Distância do pecado ou santificação: *“Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição”* (1 Tessalonicenses 4:3).

“Muita mulher se cobre de anéis e braceletes julgando atrair admiração, mas se recusa aceitar a pérola de grande preço, que lhe asseguraria santificação, honra e riquezas eternas. Que vaidade possui o pensamento de [muitas]! Ficam mais

[encantadas] com ninharias terrenas, que brilham e cintilam, do que com a coroa de vida imortal, a qual é a recompensa divina da lealdade.” — *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 400.

Gratidão: “*Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco*” (1 Tessalonicenses 5:18).

“Todas as nossas bênçãos são recebidas de Sua mão generosa. Em retribuição, Ele quer que homens e mulheres demonstrem gratidão ao Lhe devolver uma parte em dízimos e ofertas — em ofertas de ação de graças, em ofertas pelo pecado e ofertas voluntárias.” — *Atos dos apóstolos*, p. 75.

Trabalho missionário: “*Jesus disse-lhes: A minha comida é fazer a vontade dAquele que Me enviou e realizar a Sua obra*” (João 4:34).

“Que cada [mulher] que se diz filha de Deus sinta a responsabilidade de ajudar a todos que estiverem dentro de seu alcance. As mais nobres de todas as realizações podem ser alcançadas através da abnegação e benevolência por outros. [Mulheres,] Deus chama vocês para trabalharem no campo da seara, ajudando a juntar os molhos.” — *Beneficência social*, p. 160.

Conhecimento e aceitação da verdadeira doutrina: “*Se alguém quiser fazer a vontade dEle, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus ou se Eu falo de Mim mesmo*” (João 7:17).

“Escrevendo a uma auxiliar na obra do evangelho, uma mulher de boa reputação e grande influência, disse Ele: ‘*Porque muitos sedutores, que não reconhecem Jesus como o Messias encarnado, espalharam-se pelo mundo. eles são o Sedutor, o Anticristo. Tomem cuidado para não perderem o fruto dos nossos trabalhos; mas, ao contrário, para receberem plena recompensa. [Toda aquela] que avança e não permanece no ensinamento de Cristo não possui a Deus. [Aquele] que permanece no ensinamento é [a] que possui o Pai e o Filho. Se alguém chega até vocês sem ser o portador deste ensinamento, não o recebam na casa de vocês nem o cumprimentem. Aquela que o cumprimentar estará participando de suas obras más*’ (2 João 1:7-11, Versão Pastoral).

“Estamos autorizados a ter na mesma consideração indicada pelo discípulo amado os que alegam permanecer em Cristo ao mesmo tempo em que vivem em transgressão da Lei de Deus. Nestes últimos dias existem males semelhantes àqueles que ameaçavam a prosperidade da igreja primitiva; e os ensinamentos do apóstolo João sobre esses pontos deveriam ser cuidadosamente considerados.” — *Atos dos apóstolos*, p. 554.

Prazer em obedecer à Lei de Deus: *“Deleito-me em fazer a Tua vontade, ó Deus meu; sim, a Tua Lei está dentro do meu coração”* (Salmo 40:8).

Segundo o livro *Filhos e filhas de Deus*, p. 194, grande é a necessidade atual de restabelecer no coração das mulheres a antiga reverência para com os Dez Mandamentos.

Fidelidade em todo tempo e em todos os lugares: *“Não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como [servas] de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus”* (Efésios 6:5-7).

“Deus exige obreiras fervorosas, prudentes, afetivas, ternas e fiéis aos princípios. Ele convida mulheres perseverantes, que tiram o pensamento de si mesmas e do interesse pessoal, concentrando-o em Cristo, proferindo palavras de verdade, orando com as pessoas às quais conseguem acesso, trabalhando pela conversão de almas.” — *Serviço cristão*, p. 27.

Separação do mundo: *“E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre”* (1 João 2:15-17).

De acordo com *Testemunhos seletos*, vol. 2, p. 71, o selo de Deus jamais será colocado à testa de uma mulher impura. Jamais será colocado à testa de uma mulher cobiçosa ou amante do mundo.

Maria buscou conhecer a vontade de Deus e se colocou à disposição para O servir.

“Disse, então, Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpre-se em mim segundo a Tua Palavra. E o anjo ausentou-se dela” (Lucas 1:38).

Maria se colocou à disposição do Senhor a partir do momento em que entendeu a vontade dEle. O assunto se resolveu para ela logo que ficou claro o que Senhor dela exigia. Foram-lhe dadas informações suficientes para habilitá-la a realizar o plano divino de forma inteligente. A jovem escolhida, de espírito manso, pura e digna, entregou-se à guia divina para a realização do grande feito — o nascimento do Salvador do mundo.

Como podemos servir a Deus?

“Se alguém fala, que fale como se fossem as palavras de Deus. Se alguém serve, que o faça segundo a força que Deus dá, para que em tudo seja Deus glorificado mediante Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém” (1 Pedro 4:11).

Servir a Deus é dedicar a vida a Ele, como fez Maria.

- ✓ É submeter os próprios planos e as próprias vontades e desejos à vontade dEle.
- ✓ É seguir o plano que Ele traçou para você.
- ✓ Significa colocar-se sob as ordens ou autoridade dEle.
- ✓ É andar de acordo com a liderança divina.
- ✓ É agradá-IO e obedecer aos Seus mandamentos.
- ✓ É aceitá-IO como Rei sábio e bondoso, que deseja o melhor para Seus súditos.
- ✓ É expressar amor a Ele e aos nossos semelhantes.
- ✓ É sentir prazer em atender ao Seu chamado especial, como fez Maria.
- ✓ Não é apenas ter um título ou preencher um ministério.
- ✓ É orar, cantar, ler a Bíblia e fazer o serviço.

Dispostas e disponíveis a servir

Nas Escrituras, encontramos pessoas dispostas e disponíveis para fazer a vontade de Deus e prestar serviço relacionado ao plano da salvação. Dentre outros, destacamos Abraão, Débora, Samuel, Eliseu, Neemias, Isaías, Timóteo e

Maria, mãe de Jesus.

Dos nomes acima listados, Neemias foi escolhido por Deus por estar disposto a cooperar com Ele no ofício de restaurador.

Outro nome que se destaca é o daquele a quem Paulo mencionou como estando disponível para fazer obra de Deus. Disse ele: *“Eu, da minha parte, espero no Senhor Jesus enviar-vos em breve Timóteo, para que eu seja uma alma animada ao ficar sabendo das coisas referentes a vós. Pois não tenho a nenhum outro [disponível] ou de disposição igual a dele, que cuidará genuinamente das coisas referentes a vós”* (Filipenses 2:19 e 20).

Diante do chamado de Deus,

- ✓ Abraão disse: *“Eis-me aqui.”* Gênesis 22:1.
- ✓ Isaías falou: *“Eis-me aqui.”* Isaías 6:8.
- ✓ Maria declarou: *“Eis aqui a serva do Senhor.”*

E você? Qual a sua disponibilidade para servir a Deus?

“A obra de nossa vida deve ser avançar constantemente rumo à perfeição do caráter cristão, sempre nos esforçando em busca de conformidade com a vontade de Deus.” — *O cuidado de Deus*, p. 43.

“O verdadeiro cristão mantém as janelas da alma abertas em direção ao Céu. Ele vive em comunhão com Cristo. Sua vontade se harmoniza com a vontade de Deus.” — *Olhando para o alto*, p. 191.

A atitude de Maria, assim como deveria ser a nossa, é muito semelhante à de Cristo: *“Eis aqui estou [...] para fazer, ó Deus, a Tua vontade.”* Hebreus 10:7.



SEMANA DE ORAÇÃO
DA Mulher

Cap. 3

A confiança em
Deus e em
Suas promessas

Por Andressa Ferreira



Para você, o que significa confiança em Deus?

A palavra “CONFIANÇA” é um substantivo do verbo *confiar*. Sua etimologia vem do latim *confidere*, formada pela junção de CON (junto) + FIDERE (acreditar, crer). Deriva da palavra latina FIDE (fé). Portanto, confiar em Deus e em Suas promessas é um conceito que pode ser entendido como a certeza de que Ele cumprirá o que prometeu sob quaisquer circunstâncias.

Maria confiou em Deus

Após o anjo Gabriel ter anunciado a Maria a chegada de uma gravidez inexplicável, ela respondeu sem hesitação:

“Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a Tua Palavra” (Lucas 1:38).

O versículo revela a profunda confiança e coragem daquela jovem.

Maria estava noiva de José, e ao dizer tais coisas ao anjo, sabia que poderia perder o noivo, sofrer imenso preconceito social, e pior — sofrer a terrível morte por apedrejamento, algo comum na cultura judaica da época para casos de mulheres que engravidavam fora do casamento. Mas ela não permitiu que o medo das consequências lhe suplantasse a fé no Senhor.

Outra prova da confiança de Maria se encontra em Lucas 1:45. Isabel, prima dela, possuída pelo Espírito Santo, disse:

*“Bem-aventurada a que **creu**, porque serão cumpridas as palavras que lhe foram ditas da parte do Senhor.”*

Nesta passagem, percebe-se o contraste entre a jovem Maria e o sacerdote Zacarias, esposo de Isabel. Ele, ao receber o anúncio de que a esposa teria um filho, apesar da idade avançada, não acreditou (Lucas 1:20): *“Porquanto **não acreditaste nas Minhas palavras, as quais, a seu tempo, se cumprirão.**”*

É também possível comparar a reação de Maria à de outro personagem bíblico — Moisés. Ele, ao receber a incumbência divina de guiar o povo de Israel, questionou os próprios

atributos, pois se via pequeno demais para a grande tarefa que lhe havia sido ordenada.

Maria poderia ser tentada a agir da mesma forma. Ela não vinha de uma grande cidade, mas morava num pequeno vilarejo chamado Nazaré. Vivia numa cultura que não valorizava as mulheres. Era muito jovem e podia sentir medo da grande responsabilidade de educar um filho — ainda mais um que assumiria um grande papel. “*Reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o Seu reinado não terá fim*” (Lucas 1:33). De acordo com essas palavras, o Messias aguardado pelos judeus agiria, segundo a visão deles, como um Libertador da sociedade judaica. Mas ela ignorou a própria condição, pois sabia que o Deus do impossível a guiaria.

Confiança fundamentada

Ao analisar as belas palavras proferidas por Maria no poema *Magnificat* (Lucas 1:46-55), é possível perceber que ela não apenas conhecia as Escrituras, mas as havia memorizado, tendo adquirido sabedoria da Palavra e da comunhão com Deus.

Uma das maneiras de captar o relacionamento que alguém possui com Deus é ouvindo a oração dessa pessoa, pois, como diz a escritora Ellen White, “a oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo”. E, no *Magnificat*, essa jovem revela o que está no interior da própria alma — gratidão, humildade e reconhecimento da grandeza do Senhor como Mestre e Salvador pessoal.

Alguns teólogos afirmam que Maria citou, nesse cântico (ou poema), diversas passagens das Escrituras do Antigo Testamento, intercalando referências às leis do Velho Testamento, às profecias e aos Salmos.

Em Lucas 1:46, onde diz: “*A minha alma engrandece ao Senhor*”, pode ser comparado ao Salmo 34:2, onde se lê: “*Gloriar-se-á no Senhor a minha alma*”.

Em Lucas 1:47, onde se lê: “*Meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador*”, há um paralelo com Habacuque 3:18: “*Eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação*”.

No cap. 1, vers. 48 do mesmo evangelho, lê-se: “Desde agora, todas as gerações me considerarão bem-aventurada”. Essa passagem está ligada a Gênesis 30:13: “Porque as filhas me terão por bem-aventurada”.

“E a Sua misericórdia é de geração em geração sobre os que O temem” (Lucas 1:50) se compara ao Salmo 103:17: “Mas a misericórdia do Senhor é desde a eternidade e até a eternidade sobre aqueles que O temem”.

Portanto, a confiança que Maria possuía não era cega, mas fundamentada no relacionamento com Deus e no conhecimento das Escrituras, que provam que Ele sempre cumpre promessas e protege Seu povo. Isso demonstra que Ele agiria da mesma forma com ela.

Confiança versus sentimento

Num dos artigos do periódico *The Youth's Instructor* [O instrutor da juventude], está escrito:

“[Muitas] há que passam longos anos em trevas e dúvidas porque não têm o sentimento que desejariam ter. Mas o sentimento nada tem que ver com a fé. A fé que atua por amor e purifica o coração não é questão de impulso. Lança-se sobre as promessas de Deus, crendo firmemente que Ele pode efetuar precisamente aquilo que disse. Nosso entendimento pode ser educado de modo a crer, pode ser ensinado a confiar na Palavra de Deus. Essa Palavra declara que ‘*o justo viverá pela fé*’ (Romanos 1:17), e não pelo sentimento.”

Voltando à história de Maria, que sentimentos ela viveu durante a anunciação da gravidez? Analisemos os versículos do capítulo 1 de Lucas. Temor (vers. 29), dúvida (vers. 29 e 34), aceitação e confiança (vers. 38), adoração e alegria (vers. 46 e 47), humildade (vers. 48), exaltação a Deus (vers. 49-55). Foi um misto de sentimentos.

Ao focarmos principalmente nas primeiras impressões, vemos que Maria experimentou temores e dúvidas, mas não permitiu que eles lhe dominassem os pensamentos e a abalasses emocionalmente. Em questão de segundos os substituiu

pela fé que possuía em Deus. Daí em diante, prevaleceram a alegria e a confiança.

Todas nós temos diversos sentimentos, e não nos orgulhamos de alguns deles. Somos tentadas a deixar que as emoções negativas controlem nossas atitudes, mas podemos aprender a agir como Maria e deixar a fé nos conduzir para longe da desmotivação.

Princípios da mulher cristã

“As mulheres podem ser instrumentos de Deus, prestando sagrado serviço.” — *The Review and Herald*, 2 de janeiro de 1879.

Quando examinamos de perto a Bíblia, vemos que em Deus não há o mínimo traço de parcialidade quanto a gêneros, como muitos pensam e difundem essa ideia.

Sem dúvida alguma, o ser humano mais próximo de Jesus nesta Terra foi Sua mãe, a quem foi confiada a enorme responsabilidade de cooperar com o Espírito Santo na transmissão dos ensinamentos e princípios bíblicos a Ele. Entretanto, para que pudesse cumprir tão elevado papel, a própria Maria teve de efetuar a tarefa de ser, ela mesma, uma mulher de princípios. Mas o que isso significa?

Ao estudar a vida de Maria, entendemos que ela teve de construir princípios sobre a única base certa que existe: a Bíblia. Só isso a tornou uma mulher tão cristã. E, como já consideramos neste artigo, estava bem acostumada e fundamentada aos ensinamentos das Escrituras. Então, também poderíamos afirmar com segurança que ela se entregou a uma intensa vida de oração; caso contrário, não teria reagido tão pacificamente às instruções do anjo. Esse comportamento comprova que ela estava habituada a se submeter a Deus.

Portanto, Ellen White compartilha alguns conselhos para as Marias de hoje, tais como:

“A comunicação entre Deus e a alma tem de se manter livre. A Bíblia deve ser diligentemente estudada. Assim como

o ouro, a verdade de Deus não se acha sempre à superfície; pode ser obtida unicamente mediante atenta meditação e estudo. Esse estudo não somente enriquecerá o espírito com os mais valiosos conhecimentos, mas também fortalecerá e ampliará a capacidade mental, proporcionando real apreciação das coisas eternas. Que os divinos preceitos sejam introduzidos na vida diária; que a vida seja modelada segundo a grande norma de Deus quanto à justiça, e todo o caráter será fortalecido e enobrecido.” — *Obreiros evangélicos*, p. 76.

Em segundo lugar, vemos uma inquestionável temperança (equilíbrio) na vida de Maria. Sua imediata aceitação e o desejo de obedecer prontamente à vontade de Deus, apesar do custo que isso pudesse gerar, a atitude de não se queixar e a aceitação paciente do provável risco de morte que aquela situação atrairia — tudo revela um disciplinado equilíbrio.

Sobre esse tema, Ellen White afirma:

“A verdadeira temperança nos ensina a dispensar inteiramente todas as coisas nocivas, e usar judiciosamente aquilo que é saudável.” — *Temperança*, p. 138.

Na verdade, a temperança e a disciplina são muito parecidas, pois tratam da abstinência (ou recusa) dos alimentos, bebidas e hábitos de que gostamos, mas que nos fazem mal, e da atitude de adotar hábitos e ingerir alimentos e bebidas que não apreciamos, mas que nos fazem bem. Isso é algo que vai de encontro à atitude da geração atual, que ama gratificar a si mesma.

Bem, um sábio homem de negócios proferiu um pensamento que, embora se refira principalmente a um contexto profissional, pode fazer sentido quanto à necessidade de temperança ou disciplina na vida. “Bons hábitos são difíceis de formar, mas fáceis de se conviver; por sua vez, maus hábitos são fáceis de formar, mas difíceis de se conviver.”

Perceba que, quando tratamos de temperança, falamos de algo adquirido em longo prazo; e é por essa razão que é um princípio tão difícil de incorporar e ser vivido em nossa era, em que tudo é rápido. Mas a mulher cristã, que entende

que todas as coisas relacionadas à jornada cristã devem ser avaliadas sob o olhar que alcança o distante final desta estrada terrena, deve segurar com firmeza o braço do Salvador e, assim, não achará impossível dizer *não* ao que é temporário e *sim* ao que é eterno.

O terceiro princípio de uma mulher piedosa e cristã é ser trabalhadora e ativa. Acerca de Maria, podemos ver em João 2:3-5 que era ativa, não se esquivando de orientar os criados no casamento de Caná quanto ao que deveriam fazer. Além disso, ensinou Jesus sob o mesmo princípio, pois era um homem dedicado e obediente no trabalho de carpinteiro até alcançar cerca de 30 anos, sempre empenhando o melhor de Suas habilidades em tudo que fazia.

Quanto a esse assunto, Ellen White afirma:

“Muitas mulheres consideradas bem-educadas, diplomadas com louvor em alguma instituição de ensino, são vergonhosamente ignorantes a respeito dos deveres práticos da vida. São destituídas das qualificações necessárias para a devida regulamentação da família e, por isso mesmo, essencial à felicidade desta. Podem falar da elevada posição da mulher e de seus direitos, mas elas mesmas ficam longe de alcançar a verdadeira posição feminina.” — *O lar adventista*, pp. 87 e 88.

Assim, nossas Marias modernas devem entender que há honra no trabalho. Por outro lado, há na ociosidade uma porta aberta, convidativa, para Satanás e suas tentações. Somos responsáveis e devemos dar conta de cada segundo que passa sem objetivo, pois esta vida temporária, que nos foi dada, é apenas um período de prova, que verifica a forma como gastamos esses segundos passageiros.

Haverá um tempo em que, pela graça de Deus, desfrutaremos da vida sem a labuta e os cuidados do trabalho diário; um tempo em que todas as atividades serão prazerosas e relaxantes. Essa será, de fato, a recompensa, mas ainda não terminamos a corrida. Por isso, precisamos nos levantar, assumir o dever e usar sabiamente as preciosas joias do tempo.

As promessas de Deus

Em Mateus 7:11, lemos que se nós, seres humanos, sendo maus por natureza, sabemos dar bons presentes aos nossos filhos, quanto mais nosso Pai celestial dará o que é bom àqueles que Lhe pedem. E assim temos esta confirmação, pois a Bíblia é um livro repleto das mais belas e confortantes promessas, que Deus nos deu como presente.

Em Isaías 43:2, Ele promete estar conosco nas situações mais perigosas. No cap. 40:31 promete renovar nossas forças. Em Mateus 7:7 promete dar aquilo que buscamos se apenas pedirmos. Em João 11:25 e 26 promete a vida eterna ao que nEle crer. Assim, por toda a Bíblia encontraremos magníficas promessas.

Somos tentadas a nos esquecer desses presentes quando passamos por situações ruins. No entanto, não encontramos só promessas na Bíblia, mas também confirmações de que podemos confiar em Deus, pois Ele foi fiel aos próprios compromissos no passado. Isso nos diz que Ele continuará agindo assim até o final da história humana, de acordo com a promessa constante em Hebreus 10:23: *“Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois, quem fez a promessa é fiel.”*

Como vemos, o Senhor quer nos conceder inúmeras bênçãos. Contudo, para que essas promessas se cumpram em nós, precisamos confiar nAquele que as prometeu.

“Muitos há que, embora procurando obedecer aos mandamentos de Deus, têm pouca paz ou alegria. Essa falha em sua experiência é o resultado da falta de pôr em prática a fé. Andam como se pisassem numa terra salina, num ressequido deserto. Pedem pouco quando deviam pedir muito, pois não há limite para as promessas de Deus. [...] O Senhor quer que todos os Seus filhos sejam felizes, obedientes e desfrutem paz. Mediante o exercício da fé, o crente toma posse dessas bênçãos.” — *Atos dos apóstolos*, p. 315.

Maria nos tempos de hoje

Assim como lemos a história do chamado de Maria para uma importante missão, devemos considerar que Deus também chama a cada mulher hoje, independentemente da idade ou local em que resida.

Qual é o chamado?

O Senhor descreveu nosso chamado em Mateus 5:14. Ele declara: *“Você é a luz do mundo!”* E Ele continua no cap. 5, vers. 16: *“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus.”*

E a escritora Ellen G. White afirma: *“Se Cristo habita no coração, é impossível esconder a luz de Sua presença.”*

Maria teve a coragem necessária para acreditar num milagre impossível e inexplicável, e aceitou a missão que colocaria sua vida em risco. Da mesma forma, é preciso ter a ousadia que vem de Deus para resplandecer e ser essa luz no mundo. Por que esse chamado exige bravura?

O mundo difunde vários princípios contrários aos preceitos bíblicos. Muitas vezes, essas normas não parecem ir diretamente contra a Palavra de Deus, mas no mínimo a distorcem. Como exemplo, citamos o casamento e a família, o dia sagrado de descanso, o vestuário, o amor do “eu” acima do amor ao próximo, entre vários outros com que nos deparamos diariamente nas mídias.

Na sociedade, somos frequentemente questionadas ou julgadas por estarmos lutando contra uma tendência. A Bíblia declara que a sabedoria de Deus é loucura para o mundo; por isso, é necessário ser corajosa para enfrentar um mundo que ignora ou considera loucura os princípios de Cristo; audaciosa para erguer o firme estandarte dos princípios bíblicos e ser luz para este mundo em trevas.

Ore por você e por todas as suas irmãs em Cristo para que Deus as ajude a serem uma Maria hoje; oremos para que, assim como ocorreu com ela, sejamos usadas para cumprir os propósitos do nosso Salvador, mesmo que a missão que recebermos nos leve a agir ou a falar de modo diferente da expectativa social. Também oremos para que, independentemente das circunstâncias, tenhamos confiança nas promessas de Deus.

Que o exercício da fé em nossa vida nos leve a ouvir de nosso Pai celestial o alegre *“Bem está, minha filha! Venha participar da alegria do Senhor”*.



SEMANA DE ORAÇÃO
DA Mulher

cap. A

Relacionamiento
sólido

Por Shirley Moreno



Qual é a definição de um relacionamento sólido?

É a interação estável entre duas ou mais pessoas, em que todas aprendem a conviver bem umas com as outras apesar das diferenças. Neste caso, como o assunto é o relacionamento conjugal, a solidez se manifesta quando ambos os cônjuges se dedicam ao amor no cotidiano, transformando as dificuldades em elos que os unem ainda mais.

Neste capítulo, vamos refletir em algumas formas de criar um relacionamento sólido usando como base a história de José e Maria. Falaremos sobre as quatro etapas do desenvolvimento da relação até que esta atinja um bom grau de solidez.

1. *Etapa do namoro (ou noivado)*

2. *O casamento*

3. *A maternidade e a paternidade*

4. *A velhice*

Namoro (ou noivado)

Maria era uma israelita de Nazaré, e Lucas 1:27 a descreve primeiramente na condição de virgem. José também era israelita. A narrativa edênica nos oferece uma receita adequada para o início de qualquer relacionamento que termine em matrimônio. A idade do homem e da mulher deve ser apropriada:

*“Portanto deixará o **homem** o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua **mulher**, e serão ambos uma carne.”* Gênesis 2:24.

Deus não disse: “Deixará a *criança*, o *menino* e a *menina* o pai e a mãe”. Também não disse: “Deixará o adolescente o pai e a mãe”. As palavras foram: “Deixará o homem (assim como a mulher) seu pai e sua mãe”.

Biologicamente falando, essa condição (de o menino virar homem) ocorre por volta dos *12 anos* (embora varie um

pouco para mais ou para menos, dependendo do rapaz), quando o aparelho reprodutor masculino está totalmente formado. No caso feminino, uma menina se torna mulher ao fim da fase infantil, quando ocorre a primeira menstruação, também conhecida como menarca, geralmente por volta dos 12 anos.

Mas será que um rapaz e uma menina de 12 anos estão preparados para enfrentar os desafios e responsabilidades que um relacionamento sólido precisa ter?

A inspiração concorda plenamente com a postura bíblica de que crianças e adolescentes não estão preparados, por melhor que tenham sido a educação e o aprendizado de princípios religiosos:

“Um jovem entre os dez e os vinte anos é incapaz de compreender a habilidade de uma pessoa tão jovem quanto ele mesmo, para ser sua companheira por toda a vida. Após ambos alcançarem a maturidade, se verão ligados um ao outro por toda a vida, e pode ser que descubram serem incapazes de fazer feliz um ao outro.” — *O lar adventista*, p. 79.

“Os casamentos precoces produzem grande parte dos males que predominam hoje. O casamento que ocorre cedo demais não promove saúde física nem o vigor mental. Há muito pouco exercício da razão neste assunto. Muitos jovens agem de acordo com o impulso. Esse passo, que os influencia seriamente para o bem ou para o mal, e que será uma bênção ou maldição por toda a vida, é dado muitas vezes de forma precipitada, sob o impulso do sentimento. Existem muitos que não dão ouvidos à razão ou às instruções, de um ponto de vista cristão.” — *Ibidem*, p. 80.

A afirmação divina “e serão ambos uma só carne” concede autorização para o homem e a mulher darem fim à castidade. Deus deseja que o ato íntimo ocorra nos dias seguintes ao casamento, e não antes. Para Deus, qualquer relacionamento que envolva relações sexuais antes (ou fora) do casamento é transgressão à santa Lei, e isso se chama fornicção. E é interessante notar que a Bíblia enfatiza em

Maria o fato de ela ser virgem. Nenhum registro bíblico aparece por acaso.

Hoje em dia, a castidade até o dia do casamento é considerada como um costume ultrapassado e ruim. Atualmente, é raridade encontrar uma moça que ainda desconheça o ato sexual no dia do casamento. No caso de Maria, a jovem morava num vilarejo corrupto e, mesmo assim, seus princípios morais eram puros. Para Deus, a pureza sexual é uma qualidade física e moral virtuosa e nobre, que toda pessoa deveria conservar. Se homem e mulher forem pacientes, isso será um laço que lhes fortalecerá a união, agindo como o maior presente de bodas que um pode oferecer ao outro.

Por outro lado, se o homem (ou a mulher, ou ambos) não chegarem castos ao casamento, esse fato não os impedirá de cultivar um relacionamento sólido. É possível, mesmo assim, alcançar esse estágio; mas, quando se tem a possibilidade de agir corretamente desde o começo, as chances de o relacionamento ser bem-sucedido aumentam. E o mais importante é que Deus será honrado, pois o apóstolo confirma isso:

“Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula”. Hebreus 13:4.

Qualidades de José

Ele era um homem apto para iniciar um relacionamento, não só pela maturidade física e espiritual, mas também porque Mateus 13:55 aponta que sabia trabalhar e manter um lar. Era um homem que havia se especializado na carpintaria e podia ensinar essa profissão aos filhos a fim de que também tivessem condições de conseguirem o sustento mais tarde na vida. Nesse casal laborioso e lutador existe um exemplo para todos os jovens de hoje, que pensam estarem prontos para começar um relacionamento sério, ao mesmo tempo em que ainda dependem dos pais.

“Os que se riem da ideia de que precisam assumir os deveres comuns da vida deveriam se lembrar de que Jesus era

obediente aos pais, e Ele mesmo também contribuía para o sustento da família. Havia poucas iguarias na mesa de José e Maria, pois eram pobres e humildes.” — *Conselhos sobre o regime alimentar*, p. 243.

O jovem atual só quer ter, comprar e estudar. Contudo, também deve aprender a dividir as cargas da família. A parte econômica também influencia muito num relacionamento, e daí vem a importância de se escolher uma profissão ou ofício para se conquistar o sustento próprio. Se o casal enfrentar dificuldades econômicas, que surjam da Providência divina e não da falta de preparo ou da preguiça.

Assim, se você quer começar um noivado, lembre-se de que há um tempo certo para tudo, como bem disse o sábio Salomão (Eclesiastes 3:1).

Na mente de Deus, o noivado é um compromisso quase tão sério quanto o próprio casamento. Em Mateus 1:18, pode-se ler: “Estando Maria *desposada* com José, antes de se ajuntarem”. A palavra *desposada*, no sentido bíblico, significa que Maria era noiva. Havia duas etapas para o casamento. A primeira era a *promessa* ou “noivado” (em hebraico, *erussin* ou *kidushin*). Era, de fato, um compromisso moral, e tinha praticamente a mesma validade do matrimônio, mas não concedia os plenos privilégios matrimoniais aos envolvidos. O termo *kidushin* significa *consagração* ou *dedicação*, pois a noiva era prometida ou dedicada ao noivo.

A segunda etapa era o próprio casamento.

Quando observamos a juventude de hoje, conseguimos ver rapazes e moças começando um relacionamento num mês e terminando noutro. Será que esses jovens entendem o real significado de um compromisso? Estarão preparados para se manter ao nível de uma relação tão importante quanto o casamento?

A etapa do próprio casamento

“Então José, seu marido, como era justo, e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente. E, projetando ele isto,

eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo” (Mateus 1:19 e 20).

Ao notar que Maria estava grávida, José decide deixá-la em segredo. Foi uma situação delicada para ele, que era um homem bom e justo, e que amava Maria. Não queria difamá-la e continuou a respeitá-la, mas se sentiu profundamente traído e desapontado a ponto de preferir deixá-la em segredo. Para ele, isso parecia ser a melhor solução.

Se ele tivesse seguido outro rumo, Maria teria corrido o risco de ter sido morta por apedrejamento. Contudo, José nos ensina um segredo para todo casal: o matrimônio é um relacionamento onde ambos buscam a calma, a tolerância e a solução para os problemas.

A atitude dele demonstrou a bondade e a tolerância que lhe habitavam o coração. Depois disso é que Deus decidiu enviar um anjo para tranquilizá-lo quanto à gravidez de Maria, pois era um milagre divino.

Agora, sentindo-se altamente honrado pelo privilégio de ser o pai adotivo terreno do Filho de Deus, decide aceitar as consequências, o ridículo e as provações.

Será que foi fácil para José lidar com o boato constantemente repetido, de que Jesus era filho de prostituição? (João 8:41). Sua fé nas palavras do Anjo o fortalecia para continuar confiando.

Por outro lado, também não foi fácil para Maria suportar o olhar curioso e cheio de dúvida das pessoas quanto à veracidade de suas palavras. Porém, eis o casal enfrentando unidos essa situação, e tudo isso lhes fortalecia o relacionamento.

Por isso, resista à tentação de proferir palavras ofensivas quando o seu parceiro comete um erro. O médico David Reuben, que também é autor de vários livros, faz uma analogia interessante:

“O casamento é como uma longa viagem num pequeno barco a remo — se um dos passageiros começar a balançar

o barco, o outro terá que estabilizá-lo; caso contrário, afundarão juntos.”

Esforce-se para ser um pilar de apoio para o cônjuge. À medida que crescem como indivíduos, a vida se torna cada vez mais complexa. Assim, estabeleça o propósito de se tornar alguém com quem seu parceiro pode contar nos momentos difíceis. Construa uma base sólida de confiança deixando bem claros os próprios valores, limites e necessidades. A partir daí, honre a própria palavra e as promessas feitas, mesmo que pareçam pequenas demais.

Busque o diálogo, pois é uma das mais valiosas ferramentas quando existe sinceridade entre os dois. O tom de uma conversa a dois não deve ser o de cobrança, com explosões emocionais que levam a brigas. Diálogo é uma conversa amistosa e séria, onde ambos participam com opiniões e um bom ouvido para escutar o parecer do outro.

“Então case-se com alguém com quem realmente você ame conversar, porque isso fará toda a diferença ao longo dos anos.”

Um casamento ou relacionamento só se torna sólido quando um parceiro respeita o outro. É uma qualidade tão importante que poderíamos até nos atrever a afirmar que uma relação se inicia com o amor, mas se perpetua pelo respeito. É preciso ter em conta a forma de ser de cada um, seus valores e gostos. Quem ama aprende a respeitar as diferenças. Um relacionamento sólido se constrói com acordos entre os cônjuges.

Vamos analisar a terceira etapa:

Maternidade e paternidade

José e Maria moravam em Nazaré, ao norte da Galileia. Quando ela estava quase no final da gravidez, o imperador Augusto solicitou um grande censo, que obrigou todos os habitantes a viajarem para a cidade natal de cada um. Assim, José, que pertencia à família de Davi, deixou Nazaré, a cidade da Galileia, e foi para Belém da Judeia, o lar do filho de Jessé (Lucas 2:4).

O casal percorreu cerca de 150 km, que representaram uma difícil provação para os dois numa época em que as estradas não eram pavimentadas, e o único meio de transporte disponível era o jumento ou o camelo. Além disso, se a crença tradicional estiver correta, de que José era um homem maduro, de meia-idade, a situação pode ter sido ainda mais delicada. O casal provavelmente dormiu três ou quatro noites sob as estrelas ou em hospedarias precárias. E, para piorar, ao fim da cansativa jornada encontraram apenas um estábulo para pernoitar.

“Anjos acompanhavam José e Maria enquanto viajavam de seu lar, em Nazaré, à cidade de Davi. [...]

“Mas José e Maria não são reconhecidos nem honrados na cidade de sua real linhagem. Exaustos e sem abrigo, atravessam toda a extensão da estreita rua, da porta da cidade ao lado oposto, buscando inutilmente um pouso para a noite. Não há lugar para eles na lotada hospedaria. Finalmente, encontram refúgio num grosseiro estábulo em que se abrigam os animais, e ali nasce o Redentor do mundo.” — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 24.

No nono mês de gestação, a mulher costuma sentir dor nas costas e cansaço devido ao peso da barriga. A gestante fica inquieta, ansiosa, impaciente, e nenhuma posição parece ser confortável, a não ser que receba o alívio e os cuidados necessários. Muitas vezes, o nono mês pode ser o mais arriscado.

O caso de José e Maria foi um dos relacionamentos bíblicos que enfrentou mais dificuldades e crises. Grandes turbulências ocorriam desde o noivado. Há poucos momentos de paz e descanso registrados na Bíblia com respeito a eles, mas foi um dos relacionamentos mais sólidos já apontados nas páginas sagradas.

A atitude de se adaptar a qualquer dificuldade que surgir (também chamada de *resiliência*), presente na vida de José e Maria, é digna de nossa imitação. Imaginemos uma Maria moderna falando com o marido:

— Se você não puder garantir que nosso filho nasça em tal maternidade ou naquele hospital, aí não dá, né?

Por outro lado, imaginemos um José moderno falando à esposa:

— O quê? Caminhar quatro dias para conseguir pouso ou comida? Isso não é para mim!

Hoje, os relacionamentos são tão instáveis e fracos que, quando surge uma dificuldade, um ou ambos desistem. A solução mais fácil é a separação ou a volta para o lar paterno. Um dos motivos para isso é devido ao fato de não terem sido ensinados a resistir aos sofrimentos desde que eram crianças. O pai e a mãe, no bom desejo de fazer tudo que podem pelos filhos, não os ensinam a enfrentar as dificuldades da vida. Porém, naquela crise momentânea, a atitude de José e Maria foi de grande importância para o futuro do relacionamento deles.

José era um marido paciente, que soube lidar com o estado físico e emocional de Maria. Ela, por sua vez, foi uma mulher forte, que tinha suficiente calma para enfrentar as dificuldades. Deve ter sido muito triste e frustrante para José ver a querida e jovem esposa grávida ter de se deitar num estábulo. Para piorar, foi obrigado a ver o Filho nascer nessas condições e ser depositado sobre o forro de palha de um comedouro de madeira para os animais (manjedoura).

Mas todo cansaço e desconforto desaparecem quando veem o lindo rosto do Bebê. Isso lhes fortalece ainda mais a união. Quanto pior a dificuldade, desde que superada em conjunto, mais sólido fica o relacionamento. Nessa fase da maternidade e da paternidade, os bebês também contribuem para a solidez do casal. Ser pai e mãe é o presente mais especial que marido e mulher podem receber de Deus, pois os filhos garantem muitos momentos de felicidade.

Deus nunca prometeu a José e Maria que a educação da Criança seria fácil. Enfrentariam dificuldades desde o nascimento dEle, especialmente pelo fato de Jesus ter sido caçado desde a infância por causa da inveja dos líderes.

“Nas palavras ‘*uma espada traspassará também a tua própria alma*’, em Sua compassiva misericórdia, Deus dá à mãe de Jesus uma indicação da angústia que já por amor dEle havia começado a suportar.” — *Ibidem*, p. 30.

É bom ressaltar aqui a grande prova que eles, como pais, enfrentaram — que foi a pequena separação do filho Jesus por ocasião da primeira Páscoa que Ele participou, aos 12 anos.

“José e Maria achavam-se em grande perplexidade e aflição. Haviam perdido de vista a Jesus na partida de Jerusalém, e não sabiam que Ele havia ficado na cidade.

“Procuraram-nO entre os que os acompanhavam, mas em vão. Tremendo, lembraram-se de como Herodes O havia buscado destruir na infância. Tenebrosos pressentimentos lhes encheram o coração. Recriminavam-se amargamente pelo descuido.” — *Ibidem*, p. 48.

Porém, em meio à dificuldade, o casal toma uma decisão. Voltam a Jerusalém para procurar o Filho.

“Encontraram Jesus na escola dos rabinos. Alegando-se, não puderam esquecer, contudo, o desgosto e a ansiedade. Ao terem Ele a seu lado mais uma vez, a mãe proferiu palavras que envolviam uma reprovação: ‘*Filho, por que fizeste assim para conosco? Eis que Teu pai e eu ansiosos Te procurávamos.*’” — *Idem*.

Às vezes, o casal culpa os filhos pelas próprias fraquezas, pelos próprios desapontamentos e frustrações, mas, na resposta de Jesus em Lucas 2:48 e 49, Maria e José entenderam que Ele não era a causa da dificuldade deles.

No entanto, o importante é que procuraram juntos pelo Filho, e juntos O acharam. Unidos encontraram a solução para as próprias dificuldades. Agora entendem que um filho é uma herança do Senhor, e que chega à vida do casal para os ajudar a fortalecer o relacionamento até o dia em que ele mesmo há de partir para estabelecer o próprio lar.

A velhice

A última vez que se ouve falar de José na Bíblia é quando Jesus tinha 12 anos (Lucas 2:41-50). A maioria dos estudiosos

supõe que ele tenha morrido pouco antes de Jesus começar o próprio ministério público. No momento em que chegamos ao casamento em Caná (João, cap. 2), fica claro que José está ausente. Talvez uma das principais razões que levou Jesus a permanecer em casa até cerca de 30 anos é que tinha a responsabilidade de manter a família.

Maria e José passaram o maior tempo possível juntos. E não foram as dificuldades nem infidelidades que os separaram, mas sim a morte! Casais realmente felizes encaram o matrimônio como uma união permanente, e se dedicam a ele. Pelo comprometimento, os cônjuges sequer admitem a possibilidade de uma separação diante das dificuldades normais do dia a dia, e nem cogitam a ilusão de procurarem outra pessoa. A fidelidade é o lema da vida! O relacionamento deles não é uma tentativa, mas uma decisão!

E é na velhice que o tempo de qualidade a dois cobra sua importância. Nada pode expressar maior amor do que fazer o outro se sentir importante para você. Não importa o grau de ocupação, você sempre deve encontrar uma forma de passar tempo de qualidade junto a seu parceiro. Muitas vezes os relacionamentos desmoronam porque as pessoas estão descontentes com a própria vida. Ao alimentar o amor no parceiro, você cria oportunidades para que ele (ou ela) se torne uma pessoa feliz e realizada. Esta última etapa contribui para um relacionamento saudável e amoroso, e é uma época de boas lembranças e muito aprendizado. Os casais que conseguem alcançar esta última fase do matrimônio com um relacionamento sólido são verdadeiramente felizes.

Nossa oração é para que você, querida leitora, caso seja casada, possa ter um relacionamento feliz e sólido, que perdure pela eternidade. Caso seja solteira, que peça graça a Cristo para ser uma mulher especial, assim como Maria.



SEMANA DE ORAÇÃO
DA Mulher

Cap. 5

Uma mãe
exemplar

Por Ellen Pedrazas



O verdadeiro preparo

Você sabe qual o sentimento de uma mulher quando descobre que será mãe pela primeira vez?

É uma mistura de alegria, ansiedade e medo. Algo que muitas mulheres mal podem explicar, mesmo quando planejam ser mães. Agora, imagine engravidar sem querer, sem programar. Acredito que seja assustador!

“Estou grávida, um bebê vai chegar, tenho que arrumar um berço, comprar roupinhas e adereços. Como vou educar uma criança? Como vou trabalhar, passear e viver?” Esses e muitos outros pensamentos surgem quando se descobre uma gestação não programada.

Você pode imaginar o que Maria pensou quando recebeu a visita de um anjo dizendo que ela seria mãe?

No primeiro capítulo do livro de Lucas, no versículo 28, vemos o anjo Gabriel dirigindo a Maria as seguintes palavras:

— Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus.

Ele a saudou e a tranquilizou, pois ela era uma mulher especial. Deus estava satisfeito com a devoção, humildade e fé que ela havia desenvolvido. Fora escolhida para dar à luz o Filho de Deus, o Messias prometido e esperado por todo Israel.

Deus não escolheria qualquer mulher para conceder a nobre missão de criar, amar e educar Aquele que seria o Redentor do mundo. Ele encontrou uma serva fiel, que O buscava de todo o coração.

Entretanto, no primeiro momento Maria ficou chocada com a notícia do anjo, e disse no versículo 34:

— Como acontecerá isso, se sou virgem?

Não podia compreender como teria um filho se ainda era solteira e nunca havia tido relações íntimas com um homem. Isso foi assustador para ela. O que diriam os parentes e amigos? O que José, o futuro marido, pensaria dela?

Para tranquilizar Maria, o anjo contou detalhes de tudo o que aconteceria:

— O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo lhe cobrirá com a Sua sombra. Assim, Aquele que há de nascer será chamado Santo, Filho de Deus.

Para fortalecer a fé dela, o anjo contou do milagre que havia ocorrido com sua prima:

— Também Isabel, sua parenta, terá um filho na velhice; aquela que diziam ser estéril já está em seu sexto mês de gestação.

Maria creu na promessa do Senhor, como diz o versículo 37: “Pois nada é impossível para Deus”.

Ela não se preocupou mais e aceitou o chamado de Deus para a sua vida. Era uma mulher que temia ao Senhor, conhecia Suas promessas e era obediente à Sua Palavra. Como se já estivesse preparada para a nova missão, disse:

— Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a Tua Palavra. — E o anjo se ausentou dela.

Maria se colocou inteiramente nas mãos do Senhor para cumprir os propósitos celestiais, como uma serva fiel.

Quando José descobriu que sua prometida esposa estava grávida, pensou em anular o compromisso de casamento secretamente, para não expor a honra dela. Porém, um anjo apareceu a ele em sonho e disse:

— José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo; e dará à luz um Filho e chamarás o Seu nome Jesus; porque Ele salvará o seu povo dos seus pecados. — (Mateus 1:20 e 21).

Deus providenciou tudo. Conduziu até mesmo o noivado de Maria, que estava em risco de ser anulado. Ela não teria que se preocupar com o prometido esposo José e nem com mais nada. Quando Deus dá uma missão, Ele mesmo abre as janelas do Céu e remove os obstáculos do caminho. Maria só teve de aceitar a missão. Em seguida confiou, tendo a certeza de que o próprio Deus estaria à frente. Ela sabia que os planos do Senhor sempre se cumprem.

Alguns dias depois de ter sido comunicada que seria mãe do Salvador, Maria foi para uma cidade da Judeia se encontrar com parentes. Quando entrou na casa de Isabel, saudou-a e, nesse momento, o bebê da prima começou a se mexer

tanto no ventre da mãe que esta ficou cheia do Espírito Santo e, dirigindo-se a Maria, disse bem alto:

— Bendita é você entre as mulheres, e bendito é o Filho que você dará à luz. — (Lucas 1:42).

Em todo o tempo, Maria vinha sendo preparada e recebia a confirmação de tudo o que já havia aprendido sobre a vinda do Messias. Ela compreendeu a maravilhosa graça de Deus em usá-la para cumprir Suas promessas. Ergueu a voz e começou a cantar, agradecendo o imenso privilégio que lhe fora dado. Em sua adoração, reconheceu que o Senhor era digno de seu louvor por torná-la uma pessoa “bem-aventurada” (Lucas 1:48), ou seja, feliz. O chamado de Deus para que ela educasse Seu Filho a encheu de gratidão e foi uma força motivadora para enfrentar os desafios da maternidade.

O anjo que anunciou o nascimento de Jesus não entregou para Maria um manual de instruções. Porém, ela era uma mulher disposta a aprender. Em cada situação difícil, buscava as respostas na oração e na comunhão com o Pai. O estudo da Palavra era sua bússola.

O preparo que Maria recebeu para ser mãe se deve à sua comunhão com Deus, ao estudo das Escrituras e à oração diária que praticava desde a adolescência e juventude.

Quanto você tem buscado a comunhão com Deus? Tem estudado e meditado nas promessas da Bíblia? Tem enchido o coração da esperança no retorno de Jesus?

Sendo uma mãe fiel

Que momento mágico é a chegada do bebê! A mãe pode ter passado pela dor mais intensa, mas ao olhar o seu tão esperado pequenino, a dor é esquecida.

Quando chegou o tempo estabelecido por Deus, Jesus nasceu em Belém. O Senhor reservou um lugar especial para que Maria tivesse o primeiro contato com o Filho. O amor já cultivado pelo bebê na gestação agora era visível. Numa estrebaria, na presença de animais, ela e José puderam contemplar Aquele que traria esperança a Israel.

Eufóricos, os pastores vieram correndo, guiados pela estrela, para adorar o Rei. Com os corações gratos e cheios de alegria, contaram que tinham sido avisados do nascimento do Salvador por um coral de anjos. Novamente, Maria via as promessas de Deus se realizando. Ficou tão emocionada e feliz que *“guardava todas essas coisas e sobre elas refletia em seu coração”*. Lucas 2:19.

Quando o Bebê completou oito dias, Maria e José O levaram para ser circuncidado, conforme a tradição judaica. Depois de quarenta dias, levaram novamente o Filhinho ao templo para dedicá-lo ao Senhor e entregar uma oferta especial. Apenas o primogênito de cada família deveria ser apresentado no templo e dedicado ao Senhor. Essa cerimônia trazia à memória do povo a libertação do cativo egípcio, a primeira Páscoa. O sangue de um cordeiro tinha sido aspergido no umbral da porta para que o anjo da morte não entrasse e matasse o primogênito da família. Para os judeus, o sangue do animal oferecido na Páscoa representava o sangue do Salvador que viria para libertar Israel.

Dois servos fiéis do Senhor estavam no templo naquela mesma hora: Simeão e Ana. Simeão louvou a Deus pelo privilégio de estar vivo para ver o Messias, e a profetisa Ana deu graças a Deus pela chegada dAquele que seria a redenção de Israel. *“O pai e a mãe do menino ficaram admirados com tudo o que fora dito a respeito dEle.”* Lucas 2:33.

“A mãe de Jesus meditava em silêncio a respeito da importante profecia de Simeão. Ao olhar o menino em seus braços, lembrou-se do que os pastores de Belém haviam dito e seu coração transbordou de gratidão e viva esperança. As palavras de Simeão trouxeram-lhe à lembrança as profecias de Isaías. Sabia que aquelas maravilhosas palavras se referiam a Jesus: *‘O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceram a luz.’* Isaías 9:2.” — *Vida de Jesus*, p. 16.

Maria era uma mulher sábia e estudiosa. Todas as palavras inspiradas a respeito do Filho fortaleciam sua fé, porque se lembrava do que já havia lido. Ela foi escolhida para

tomar parte na vinda do Salvador ao mundo. Que graça formidável foi poder carregar no ventre — e depois nos braços — o maravilhoso Filho de Deus! Para educar o pequeno Messias, que privilégio recebeu! Sabia que Deus a estava guiando em todos os detalhes. Cumpriu todos os quesitos da fé judaica. Ao dedicar o Filho no templo, ouviu palavras fantásticas dos servos do Senhor, que a conscientizaram do grande compromisso celestial que havia aceitado.

Você crê que Deus pode conduzir sua vida ao ponto de se tornar uma mãe fiel em todos os detalhes? Tem dedicado seus filhos a Deus todos os dias?

Educar é um dom dado por Deus

A primeira infância de Jesus foi conturbada. Depois da visita dos magos, José e Maria tiveram de viajar ao Egito para fugir de Herodes. Lá, mesmo cercada pela idolatria, Maria desenvolveu a capacidade de atrair a atenção de seu Filhinho para si; sua dedicação era exclusiva para ensinar ao Menino a Escritura Sagrada e as lindas histórias nela contidas.

Os presentes doados pelos magos — incenso, ouro e mirra — foram os recursos que Deus providenciou para a fuga e a permanência temporária de José e Maria no Egito. Tempos depois, um anjo apareceu a José e lhe avisou que Herodes havia morrido, e que eles poderiam retornar à terra natal.

Agora, Maria poderia ficar mais aliviada, voltando a viver entre pessoas tementes a Deus, longe da adoração a outros deuses. O casal decidiu morar num lugar reservado, longe dos tumultos da cidade grande.

Desde a segunda infância até os 30 anos, Jesus viveu numa pequena aldeia nas montanhas. “Ele poderia ter escolhido qualquer lugar da Terra para viver. Qualquer lugar seria honrado por Sua presença, mas não escolheu o lar dos ricos ou o palácio dos reis. Antes, escolheu viver entre os pobres em Nazaré.” — *Ibidem*, p. 21.

As mães são um espelho para os filhos. Mães amáveis e pacientes possuem filhos amáveis e pacientes. Será apenas

consequência da genética? Claro que não, pois as crianças imitam os adultos, e isso faz parte do desenvolvimento delas. Maria era uma mulher guiada pelo Espírito. Refletia Deus para o filho Jesus. Por isso, desde pequeno, as influências do caráter da mãe se refletiam nele. Era amável, generoso, paciente, verdadeiro. Nunca imitou o mau comportamento das crianças ao seu redor e tinha prazer em meditar nas promessas da Palavra de Deus.

A educação das crianças sempre foi muito importante entre os judeus. Eles se preocupavam bastante com a educação dos filhos. Por isso, as escolas no tempo de Jesus ficavam nas sinagogas, e os professores eram chamados de *rabis*. Quando a criança completava 12 anos, iniciava os estudos com esses mestres. Mas os ensinamentos deles estavam contaminados pelas tradições e não continham as verdades bíblicas.

Os pais de Jesus não tinham condições de sustentar o Filho numa escola assim. Entretanto, Jesus teve a melhor educação que alguém pode receber.

“Sua mãe foi Seu primeiro mestre humano. Dos lábios dela e dos rolos dos profetas, aprendeu as coisas celestiais. As próprias palavras por Ele ditas a Moisés para Israel, eram-Lhe agora ensinadas aos joelhos da mãe. Ao avançar da infância para a juventude, não procurou as escolas dos rabis. Não necessitava da educação obtida de tais fontes, pois Deus Lhe servia de instrutor. A pergunta feita durante o ministério do Salvador: *‘Como Ele sabe as letras, não as tendo aprendido?’* (João 7:15) não quer dizer que Jesus não soubesse ler, mas apenas que não recebera instrução dos rabinos.” — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 45.

Jesus cresceu sem muitos privilégios sociais, não frequentou as escolas rabínicas, mas adquiriu grande instrução intelectual com a mãe. Foi das Escrituras e da natureza que tirou lições essenciais para exemplificar os princípios da verdade ao povo.

“O próprio Deus instruiu Maria na educação de seu Filho através do Espírito Santo. Ela ensinava a Jesus as Sagradas

Escrituras, e Ele aprendeu a estudar por Si mesmo. Jesus também apreciava estudar as maravilhas da criação de Deus, na Terra e no céu. No livro da natureza, aprendia sobre as plantas e animais, sobre o Sol e as estrelas. Dia após dia, Ele os observava e tentava extrair lições deles a fim de compreender a razão de todas as coisas.” — *Vida de Jesus*, p. 22.

Quando Jesus completou 12 anos, foi levado a Jerusalém para a festa da Páscoa. Com os pais, foi ao templo oferecer um animal em sacrifício expiatório.

“Enquanto os olhos do menino Jesus observavam a vítima inocente, o Espírito Santo O fazia compreender o significado daquela morte. Sabia que Ele próprio, como o Cordeiro de Deus, devia morrer pelos pecados dos homens. Santos anjos O acompanhavam e O ajudavam a aprender essas coisas ligadas a Deus. Assim, crescia em estatura e força; crescia também em conhecimento e sabedoria.” — *Ibidem*, p. 22.

Jesus admirava todos os rituais que apontavam ao plano da redenção. Encontrou alguns rabis e permaneceu com eles no templo por três dias, fazendo perguntas e discutindo as considerações dos rolos dos profetas. Sua sabedoria e entendimento causavam espanto e admiração.

Seus pais aflitos O procuraram em todas as partes durante esses três dias, e finalmente O encontraram no templo. Sua mãe perguntou:

— Filho, por que Você nos fez isto? Seu pai e eu estávamos aflitos procurando Você.

E Jesus tranquilamente respondeu:

— Por que vocês estavam Me procurando? Não sabiam que Eu devia estar na casa de Meu Pai? — (Lucas 2:48 e 49).

Eles sabiam da grande responsabilidade que lhes fora confiada, e temiam pela vida do Filho. Contudo, Maria e José não compreenderam a profundidade das palavras de Jesus. Embora Ele mesmo soubesse ser o Filho de Deus, retornou a Nazaré na companhia dos pais. “[...] *Era-lhes obediente. Sua mãe, porém, guardava todas essas coisas em seu coração.*” Lucas 2:51.

Apesar da escassez de recursos financeiros, Maria lutava para sobreviver. Como mãe, não podia dar presentes nem tecer vestes caras para seu Filho. Porém, dava o melhor de si para cumprir a missão de criá-LO e educá-LO.

As roupas que Jesus vestia eram tão simples e rústicas que Ele podia andar tranquilamente pelas ruas do vilarejo como um carpinteiro qualquer.

“Jamais usou Seu poder divino para tornar a vida mais fácil para Si. Enquanto trabalhava durante a infância e juventude, o corpo e a mente se fortaleceram. Empregava todas as faculdades de modo a conservá-las saudáveis para realizar o melhor trabalho possível.” — *Ibidem*, p. 30.

Você tem pedido a Deus os dons do Espírito Santo para educar e preparar os filhos para o Céu? Tem dado o melhor de si a fim de educá-los para viverem felizes, mesmo com poucos recursos?

Cultivando tempo de qualidade

Existem mães que trabalham tanto que, quando chegam em casa, os filhos já estão dormindo. Saem cedo para o trabalho, dão um beijinho de bom-dia em cada um e voltam o mais rápido possível para a rotina de trabalho fora de casa. Passam dias sem conversar e ouvir as necessidades dos filhos. Mas ao passar em uma loja, compram as roupas mais caras para compensar a própria ausência com presentes caros. Claro que as crianças ficam muito felizes.

Outras mães estão presentes em casa, com muitos afazeres, e quando arrumam um tempinho, vão assistir aos programas favoritos na TV ou no YouTube, e deixam os filhos à vontade para se fartarem com brincadeiras e jogos. São ausentes tanto quanto as que trabalham fora.

Conquanto Maria não tenha podido mimar Jesus com brinquedos ou presentes caros, ensinou-Lhe o valor das pequenas coisas. Dedicava ao Filho momentos especiais de instrução. Mostrava-Lhe, desde bem pequeno, o cuidado do

Criador em cada detalhe da natureza. Desde que seu Filho nascera, dedicava tempo para estar com Ele. Não pense que havia tempo de sobra. Naquela época, tudo era mais difícil e exigia mais trabalho, até para fazer um pão. Por serem pobres, ela não tinha ajudantes, mas mesmo assim exemplificou a importância do trabalho em família.

Jesus aprendeu com José a trabalhar na carpintaria usando as próprias mãos. Tudo o que Jesus fazia era bem-feito, com dedicação e empenho. Foi ensinado a ajudar os pais, aliviando seus fardos.

Maria desenvolveu um forte vínculo afetivo com o Filho. Jesus foi filho obediente por 30 anos, e sentia prazer de estar com os pais.

Quando Cristo foi pendurado na cruz, Maria estava lá, em lágrimas, sofrendo com o Filho. Ela não esperava ver a morte dEle. Cria que Jesus salvaria seu povo naqueles dias.

Mesmo na cruz, o Salvador Se preocupou com ela. Em seu amoroso olhar, em sua tristeza e dor, Ele viu o desapontamento. Lá da cruz, antes de morrer como o Cordeiro de Deus, pediu que João, Seu discípulo, cuidasse de Sua querida mãe.

Maria foi a mãe mais importante da Bíblia. Ela não teve mérito em si mesma, mas foi uma mãe exemplar porque buscava o poder do alto. Sentiu profundamente o amor de Deus em seu filho Jesus. Reconheceu que Ele era o Redentor do mundo. Em cada momento que desfrutava da companhia do Filho, ligava-se mais a Ele.

Como você tem desenvolvido o elo entre você e seu filho? Tem respondido a todas as dúvidas dele? Tem investido tempo em passeios e conversas com ele? Tem dado o melhor presente da vida de uma criança, que é a sua presença? Tem orientado seu filho a ser prestativo e auxiliar nos afazeres de casa?

Um exemplo para você hoje

Você quer estar preparada para ser mãe? E, mesmo que já tenha filhos, quer ser transformada numa mãe conforme a vontade de Deus? O preparo para ser uma mãe exemplar,

segundo os planos de Deus, é diário. Esse preparo se inicia quando você aceita a Jesus como Salvador. E esse vínculo aumenta à medida que você se aproxima dEle.

Toda mãe precisa estar ciente da importância de manter um elo com os filhos. Não deve se esquecer da própria responsabilidade de educá-los para a glória de Deus, mas também de cultivar amizade, carinho e respeito. O papel da mãe no lar é insubstituível.

Assim como Deus preparou Maria para educar Jesus, Ele também está disposto a ensinar você hoje. Dedique mais tempo para atrair seus pequeninos a si. O seu comportamento demonstrará o amor de Deus para eles. Ensine as histórias bíblicas todos os dias até que tenham prazer em meditar na Lei do Senhor por si mesmos. Os filhos são tanto a herança do Senhor quanto o maior patrimônio que uma mãe pode obter aqui nesta Terra. O maior empenho dela deve ser educar os filhos para amarem a Jesus a tal ponto que queiram estar com Ele para sempre.

Maria se preocupou em seguir todos os rituais judaicos. Dedicou o Filho bebê no templo. Mais tarde, levou-O novamente ao mesmo templo, em Jerusalém, para comemorar a Páscoa. Você tem se preocupado em levar os filhos à igreja e estar com eles nos cultos? Tem separado um tempo para ensinar as verdades bíblicas a eles? Sua fidelidade ao Senhor influenciará a fidelidade dos filhos para com as coisas sagradas.

Você, que é mãe, recebeu de Deus o mesmo presente que Maria. Foi escolhida para cumprir uma missão muito especial. Hoje, Deus quer capacitar mães que queiram mostrar o amor de Jesus no próprio viver. Assim, seus filhos não se desviarão do caminho e crescerão dispostos a levar ao mundo a esperança da salvação em Cristo Jesus.

Peça a Deus sabedoria, como Maria fazia, e a graça de Deus virá em abundância sobre você. Fale com Deus e medite em Sua Palavra, e o Espírito Santo completará a obra de restauração, tanto no seu coração quanto no de seus filhos.



SEMANA DE ORAÇÃO
DA Mulher

cap. 6

Tijolos de
confiança

Por Andreza Antonioli



Confiança é o sentimento de quem confia, de quem acredita na sinceridade de alguém. É quando confiamos que depositamos nossa fé. Confiança é algo que se conquista, e confiança gera confiança.

Confiança e família

“Na família, os pais e mães devem sempre apresentar aos filhos o exemplo que desejam que seja imitado. Devem manifestar um para com o outro terno respeito na palavra, no olhar e na ação. Devem tornar manifesto que o Espírito Santo os está controlando, representando ante os filhos o caráter de Jesus Cristo. O poder da imitação é muito forte, e os jovens devem receber um modelo perfeito durante a infância e a juventude, quando essa faculdade é muito ativa. Os filhos devem confiar nos pais e assim receber as lições que estes acharem por bem manifestar.” — *Orientação da criança*, p. 135.

“Os pais devem estudar a melhor e mais bem-sucedida maneira de ganhar o amor e a confiança dos filhos para que os possa guiar no caminho direito. Devem refletir o sol do amor e da confiança na família.” — *The Review and Herald*, 30 de agosto de 1881.

“Do coração *‘procedem as saídas da vida’* (Provérbios 4:23), e o coração da sociedade, da igreja e da nação é o lar. A felicidade da sociedade, o êxito da igreja e a prosperidade da nação dependem das influências domésticas.” — *A ciência do bom viver*, p. 349.

O lar é onde aplicamos o amor, a confiança e as promessas de Deus aos membros da família. Apresentamos Jesus às crianças como Senhor, Salvador e Amigo. É na família que demonstramos como um relacionamento saudável com nosso Pai Celestial funciona, e é na família que podemos depositar nossa confiança, pois ela nos mostra o melhor caminho e nos proporciona um amor verdadeiro e incondicional. A família que possui harmonia, respeito e confiança permanece unida. Família e confiança são duas palavras que possuem forte relação; afinal, o seio familiar é um lugar onde se pode obter apoio e segurança.

Exemplo de mãe

Temos o exemplo de Maria, mãe de Jesus aqui na Terra. Não se tornou especial por ter sido escolhida para ser a mãe de Jesus, mas foi escolhida porque já era especial. Não apenas acreditava intensamente no Autor da vida, um Ser eterno e incriado, mas também desejava ser um instrumento para Lhe cumprir os propósitos. Maria tinha de ser muito mais que uma educadora sensata, pois não sabia quais seriam os desafios do caminho, embora estivesse disposta a seguir em frente.

Confiança e filhos

“Os filhos são a herança do Senhor, e somos responsáveis perante Ele pela administração de Sua propriedade.” — *Parábolas de Jesus*, p. 195.

É no lar que a educação da criança deve começar, pois é sua primeira escola. Ali “o próprio Deus, por meio do Espírito Santo, instruiu Maria na educação de seu filho. Ela ensinava a Jesus as Sagradas Escrituras e Ele aprendeu a ler e a estudar por Si mesmo.” — *Vida de Jesus*, p. 30.

A criança terá de aprender lições que a devem guiar por toda vida — lições de respeito, obediência, reverência, domínio próprio, e devemos ensinar aos filhos que podemos depositar em Jesus toda a nossa confiança.

“Caso [as mães] reunissem as crianças bem junto a si e lhes mostrassem que as amam e manifestassem interesse em todos os esforços delas — e mesmo em suas brincadeiras —, tornando-se por vezes mesmo crianças entre elas, isso daria muita satisfação a elas e lhes conquistaria o amor e a confiança. E mais depressa as crianças respeitariam e amariam a autoridade [das mães].” — *Conselhos sobre educação*, p. 5.

É preciso plantar a semente da confiança desde cedo. Segundo a escritora Ellen White, “as impressões feitas no coração, no princípio da vida, são vistas em anos posteriores. Podem estar sepultadas, mas raras vezes serão removidas.” — *Manuscrito 57*, 1897.

É no primeiro estágio que a criança tem a pré-imagem de Deus formada a partir de uma relação de confiança com o Criador. Ela entende o amor por meio do cuidado que recebe, e desenvolve confiança em Deus ao confiar nos pais humanos. A confiança é indispensável para que os pais tenham uma relação de qualidade com os filhos. Na realidade, a confiança mútua entre pais e filhos facilita a compreensão dos problemas e até mesmo traz autoconhecimento aos pais. Tal relação também é importante porque mostra à criança que ela pode contar com os pais em todas as circunstâncias.

Essa confiança é construída ao longo do tempo, desde a mais tenra idade, a partir da somatória consistente de pequenos gestos vindos dos dois lados. São laços reforçados e solidificados no dia a dia, que facilitam a compreensão dos problemas e a superação de dificuldades — aspectos vitais principalmente quando se chega à fase da adolescência, quando os filhos alçam voos mais distantes.

Muitas mães só sabem criticar o comportamento dos filhos jovens, e são especialistas em apontar falhas, focando apenas naquilo que é visível. Porém, cometem gravíssimos erros porque não examinam intuitivamente o interior dos filhos. Não descobrem o que está por trás das irritações e rebeldia, e quanto mais criticam, mais os perdem. Esperamos muito dos nossos filhos; criamos expectativas, sonhos, projeções, mas por outro lado eles também esperam e se espelham muito nas mães.

“Devemos ensinar aos nossos filhos lições de simplicidade e confiança. Devemos ensinar-lhes a amar, temer e obedecer ao Criador. E a glória dEle deve ser considerada suprema em todos os planos e propósitos da vida. Seu amor deve ser o motivo principal de cada ato.” — *Orientação da criança*, p. 148.

Então, como está nossa confiança na capacidade das crianças? Essa é a pergunta de hoje. Por que é importante refletirmos sobre isso? Porque, quando a gente demonstra confiança nos filhos, eles desenvolvem coragem e confiança em si mesmos. Esse é o segredo! Precisam sentir que

confiamos neles para que possam confiar em si mesmos e desenvolver autoconfiança e coragem.

Os filhos precisam confiar nas mães, porque é delas que vêm os maiores ensinamentos da vida. As mães devem confiar nos filhos porque são frutos dos próprios ensinamentos. A confiança é imprescindível para cultivar bons relacionamentos.

Se você quer construir um laço positivo com os filhos, precisa se mostrar digno da confiança deles, o que pode ser feito através das mais diversas atitudes. Portanto, fique atenta às promessas feitas — tanto às boas (como o passeio prometido para o final de semana) quanto às ruins (a consequência/castigo por um mau comportamento). É muito importante ter cuidado com o que se diz e evitar prometer o que não se pode cumprir.

Assim, seguem algumas sugestões importantes:

- ✓ Guarde os segredos que confiarem a vocês, estejam sempre presentes quando o filho precisar, e exponham sua opinião com sinceridade.
- ✓ Demonstre que os consideram dignos de confiança, fazendo com que compartilhem preocupações, projetos e alegrias.
- ✓ Delegue responsabilidades de acordo com a idade deles.
- ✓ Responda imediatamente. A disponibilidade recíproca também é base da confiança.
- ✓ Respeite o confidente. Tanto mães quanto filhos precisam de um espaço de privacidade que o outro deve respeitar.
- ✓ Mantenha a comunicação aberta com os filhos, fazendo do diálogo uma experiência agradável.
- ✓ Compartilhe com eles os fatos da vida cotidiana: conte se o trabalho foi cansativo, quais desafios foram superados, como está o planejamento da viagem de férias.
- ✓ Ouça as sugestões que eles têm para dar.

- ✓ Dê espaço para que elaborem os próprios pensamentos, ideias e opiniões sobre qualquer aspecto da vida.
- ✓ Separe um tempo para simplesmente ficar junto a eles (longe da correria dos compromissos cotidianos). É importante compartilhar o interesse nas coisas que eles gostam de fazer. A convivência prazerosa é fundamental para a construção da relação de confiança.

No relato de Lucas 2:41-52 vemos que José e Maria viajavam a Jerusalém anualmente para as festividades da Páscoa. Quando Jesus tinha 12 anos, eles O levaram consigo.

Era uma jornada agradável. As pessoas iam a pé ou sobre o lombo de bois ou de jumentos, gastando alguns dias na viagem. De todas as partes da região — e até mesmo de outros países — vinham pessoas para a festa; já os que moravam próximo da capital viajavam em grandes grupos.

A caminho, os pais contavam aos filhos as maravilhas que Deus havia operado em favor de Israel no passado e, com frequência, entoavam os lindos salmos de Davi. Jesus gostava de meditar a respeito de Deus. Quando chegou ao templo, observou a atividade dos sacerdotes. Inclinou-se com os adoradores para orar e Sua voz se uniu à deles em cânticos de louvor. A cada tarde e manhã, um cordeiro era oferecido sobre o altar. O ato representava o sacrifício do Salvador. Enquanto os olhos do menino Jesus observavam a vítima inocente, o Espírito Santo O fazia compreender o significado daquela morte. Sabia que Ele mesmo, como o Cordeiro de Deus, devia morrer pelos pecados dos homens. Com tais pensamentos em mente, Jesus quis ficar a sós. Desse modo, não permaneceu com os pais no templo, e não estava com eles quando regressaram. Em uma sala anexa ao templo havia uma escola dirigida pelos rabinos, e foi para aquele lugar que Jesus Se dirigiu depois de algum tempo. Assentou-Se com outras crianças de Sua idade aos pés dos grandes mestres e lhes ouviu as palavras. Os judeus tinham muitas ideias erradas acerca do Messias. Jesus sabia disso, mas não contradizia os homens cultos. Fazia perguntas a respeito do que os profetas haviam escrito como alguém que desejava aprender. Os

mestres não puderam responder. Começaram, então, a fazer perguntas a Jesus e se surpreenderam com o conhecimento que tinha das Escrituras. Quando José e Maria deixaram Jerusalém para retornar ao lar, não perceberam a ausência de Jesus. Pensaram que Ele estivesse na companhia de algum de Seus amigos. Mas ao pararem para acampar à noite, sentiram falta da Sua cooperação. Procuraram por Ele entre os grupos, mas em vão. José e Maria sentiram um grande temor. Lembraram-se de que Herodes havia tentado matar Jesus em Sua infância e temeram que algum mal Lhe tivesse acontecido. Com o coração entristecido, voltaram a Jerusalém, mas só puderam achar o Menino depois de três dias de buscas. Grande foi a alegria ao reencontrá-lo, embora Maria o repreendesse por tê-los deixado. Ela disse: *“Filho, por que fizeste assim conosco? Teu pai e eu, aflitos, estamos à Tua procura”*. Ele lhes respondeu: *“Por que Me procuráveis? Não sabeis que Me convém tratar dos negócios de Meu Pai?”* (Lucas 2:48 e 49).

“Ao dizer essas palavras, Jesus apontou ao Céu. Em Seu rosto havia uma luz que os deixou admirados. Jesus sabia que era o Filho de Deus e estava fazendo o trabalho para o qual Deus O tinha enviado ao mundo. Essas palavras ferem a nota tônica de toda a Sua vida e ministério. Tudo estava subordinado à própria obra de redenção para cujo cumprimento tinha vindo ao mundo. Maria jamais se esqueceu dessas palavras.” — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 146 e 147.

“Nos anos seguintes, ela compreendeu melhor o maravilhoso significado delas. Embora não possuísse conceito exato da missão de Cristo, confiava nEle implicitamente.” — *Ibidem*, p. 147.

Antes de perceberem que O haviam perdido, Seus pais achavam que o menino Jesus estivesse com Seus companheiros de viagem. Isso indica que confiavam muito nEle, pois era responsável, decidido, hábil para Se cuidar e capaz de construir inúmeras amizades ao longo do trajeto. A maior educadora da história precisava de ousadia para não traumatizar seu filho, e serenidade para não O golpear com seus próprios temores diante das tormentas da vida. Ensine seus filhos a terem confiança e a não ter medo da vida, a sobreviver às circunstâncias adversas que ela nos oferece, pois mais cedo ou mais tarde elas virão.

“Foi para honrar a confiança de Maria e fortalecer a fé dos discípulos que Jesus realizou o primeiro milagre.” — *Idem*.

“Ocorreria um casamento em Caná da Galileia, uma pequena vila não muito longe de Nazaré. Os noivos eram parentes de José e Maria; e, sabedor dessa reunião de família, Jesus Se dirigiu a Caná, sendo convidado com os discípulos para a festa. Era costume, naqueles tempos, que as festas de casamento continuassem por vários dias. Nessa ocasião, verificou-se antes do fim da festa que a provisão de vinho se havia esgotado. Isso causou muita perplexidade e desgosto. Era coisa fora do comum dispensar o vinho em ocasiões festivas, e a ausência dele pareceria indicar falta de hospitalidade. Por pertencer à família dos noivos, Maria havia ajudado nos preparativos da festa, e falou agora a Jesus, dizendo: *‘[Eles] Não têm vinho’*. Essas palavras eram uma sugestão de que Ele poderia suprir a falta. Mas Jesus respondeu: *‘Mulher, que tenho Eu contigo? Ainda não é chegada a Minha hora’* (João 2:3 e 4). Essa resposta, aparentemente rude, não exprimia frieza nem descortesia. A maneira de o Salvador Se dirigir à própria mãe estava em harmonia com os costumes orientais. Era usada para com pessoas a quem se desejava mostrar respeito. Todo ato da vida terrestre de Cristo estava em harmonia com o preceito dado por Ele próprio: *‘Honra a teu pai e a tua mãe’* (Êxodo 20:12).” — *Ibidem*, p. 146.

É assim podemos notar a confiança de Maria em Jesus, bem como a obediência por ela demonstrada. Percebeu que o vinho havia se esgotado, e que era preciso fazer alguma coisa. Ela havia educado o filho para servir à sociedade, para transformá-la e ser fonte de luz a todos os povos, e no evangelho de Lucas o autor destaca que o menino Jesus crescia de um modo diferente de todas as outras crianças: não era apenas em estatura, mas também em sabedoria. Precisamos observar a educação do menino Jesus e repensar nossa direção. Os pais são, em grande medida, responsáveis pela moldagem do caráter dos filhos. Devem ter em vista a simetria e a proporção. Existem poucas mentes bem equilibradas porque os pais são muito negligentes no dever de estimular os traços bons e reprimir os maus. Não se lembram de que estão sob a soleníssima obrigação de vigiar as tendências de

cada um dos filhos, e de que é seu dever educá-los em hábitos corretos e corretas maneiras de pensar.

Algumas vezes os pais esperam pelo Senhor para fazer a obra que Ele lhes deu. Em lugar de repreender e controlar os filhos como deveriam, os mimam e condescendem com eles, atendendo a seus caprichos e desejos. Quando os filhos saem do lar, estão com o caráter deformado pelo egoísmo, apresentam descontrole no apetite e grande teimosia. Não manifestam amabilidade ou respeito para com os pais e não apreciam a verdade e os cultos divinos. Crescem com traços de caráter que são uma maldição permanente a si mesmos e aos outros. Se as ervas daninhas da dissensão, egoísmo, ciúmes, paixão e sombria obstinação são deixadas a crescer no abandonado jardim da alma, o lar se torna tudo, menos feliz.

Os pais não deveriam mostrar parcialidade, mas tratar todos os filhos com ternura, lembrando-se de que eles foram adquiridos pelo sangue de Cristo. Os filhos imitam os pais, mas é preciso tomar muito cuidado para lhes dar modelos corretos. Os pais que são bondosos e delicados em casa, mas firmes e decididos, verão os mesmos traços manifestados nos filhos. Se são corretos, honestos e honrados, é bem provável que os filhos se pareçam com eles nesse aspecto. Caso reverenciem e adorem a Deus, seus filhos, educados da mesma maneira, não se esquecerão de O servirem também.

Dê a eles a oportunidade de aprender lições ao assumir as consequências dos próprios atos e ao ter chance de fazer a coisa certa. Assim, você demonstra que tem confiança nos filhos e em suas decisões. Nunca perca de vista esta dimensão: a confiança é construída ao longo do tempo. Ela é o resultado de uma soma de pequenos gestos que partem dos dois lados. Além disso, lembre-se de que ela não é definitiva, mas construída e reforçada no dia a dia.

Por fim, saiba que a confiança gera um ciclo virtuoso. Quanto mais sólida for, mais útil será nos momentos de dificuldade. Como muro, nos blindava contra preocupações. A confiança é um bem precioso e frágil. Cultive-a todos os dias.



SEMANA DE ORAÇÃO
DA Mulher

Cap. 7

Cheia do poder do
Espírito Santo

Por Raquel Lage



O poder do Espírito Santo

Meu filho tem seis anos, e suas brincadeiras são tão criativas quanto a de qualquer criança da mesma idade. Observo como pedras, galhos de árvores, pregadores de roupa e cabos de vassoura viram elementos superpoderosos na imaginação dele. Faz parte do desenvolvimento cognitivo e mental das crianças criar cenários e histórias. A maioria delas conta com essa habilidade, e suas ideias não são oprimidas por nenhum tipo de timidez, mas surgem da espontaneidade e pureza de coração. Por isso, a imaginação infantil deve ser estimulada. Entre outras competências, ela desperta a curiosidade, que é fundamental para o aprendizado ao longo da vida. Além disso, quando existe um estímulo para compartilhar pensamentos e criações, ela também desenvolve a capacidade de comunicação.

Numa dessas brincadeiras, ele compartilhou que gostaria de ter, literalmente, superpoderes. Respondi que isso é possível a qualquer pessoa que dedicou a vida a Deus por amor ao sacrifício de Jesus e crê nEle, como está escrito em Mateus 17:20: *“Eu lhes asseguro que se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: ‘Vá daqui para lá’, e ele irá. Nada lhes será impossível.”* Imediatamente, e com tanta pureza, disse:

— Mamãe, eu tenho muita fé! Será que agora eu já recebi o tal superpoder?

O que sei é que, como mulher, você anseia ser tão especial quanto Maria para poder ficar cheia do poder do Espírito Santo. Se esse desejo for tão genuíno quanto o de uma criança, tal poder será uma realidade na vida.

“Vivemos no tempo do poder do Espírito Santo. Ele está procurando Se difundir pelos instrumentos humanos, aumentando assim Sua influência no mundo.” — Serviço cristão, p. 251.

O inimigo não poupa esforços para limitar nossa fé. Ele quer fazer você acreditar que, a fim de ter comunhão diária com Deus, é necessário abandonar a maior parte das ativi-

dades para se sentar na presença do Todo-Poderoso quando, na verdade, o relacionamento com Deus e a presença do Espírito Santo se expressam da forma mais simples que se possa imaginar:

“Manhã após manhã, ao se ajoelharem perante o Senhor, renovando-Lhe os votos de consagração, Ele concederá [às mulheres] a presença de Seu Espírito, com Seu poder vivificante e santificador. Ao saírem para os deveres diários, terão a certeza de que a invisível atuação do Espírito Santo [as] habilita a serem ‘[cooperadoras] de Deus’ (1 Coríntios 3:9). — *Idem.*

“Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão Minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da Terra” (Atos 1:8).

É real, acredite! Você pode se tornar uma mulher cheia do Espírito Santo, como Maria, e isso não significa que passará a desfrutar apenas de momentos bons, felizes e cheios de realizações. Isso certamente vai acontecer, mas também sobrevirão desafios, frustrações e tristezas, os quais aumentarão sua capacidade de resiliência. Todas as angústias, os preconceitos, as críticas e as humilhações que Maria teve de enfrentar a deixaram mais forte para superar, entre tantas aflições, a maior, a mais dolorosa e trágica delas — encarar a morte do seu Filho. Maria dobrava os joelhos diariamente, e com toda simplicidade e muita sabedoria buscava o poder do Espírito Santo. Por confiar totalmente a própria vida e reputação às mãos de Deus, Ele a escolheu para exercer a tão grandiosa missão de ser a mãe do Salvador.

“Em todos os tempos e lugares, em todas as dores e aflições, quando as probabilidades se apresentam sombrias e cheio de perplexidade o futuro, e nos sentimos [desamparadas] e sós, o Consolador será enviado em resposta à oração da fé. As circunstâncias podem nos separar de todos os amigos terrestres; nenhuma, porém — nem mesmo a distância —, pode nos separar do celeste Consolador. Onde quer que estejamos, aonde quer que formos, Ele Se encontra sempre

à nossa direita para apoiar, suster, erguer e animar.” — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 669 e 670.

Querida mulher, você é muito especial para Deus, e Ele lhe concede uma grandiosa missão. Não importa se é solteira, casada, se tem ou não filhos; Ele quer conceder o Espírito Santo a você para que seja um farol poderoso por onde quer que ande.

“O Espírito Santo é o sopro da vida espiritual na alma. A comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo. Reveste [a mulher] que O recebe com os atributos de Cristo. Unicamente [as] que são assim [ensinadas] por Deus, [as] que possuem a operação interior do Espírito e em cuja vida se manifesta a vida de Cristo, devem se colocar como representantes dEle, para servirem à igreja.” — *Ibidem*, p. 805.

Talvez você pense que não tem qualquer dom que possa ser usado na pregação do evangelho de Cristo; talvez já tenha decidido que após realizar os sonhos profissionais é que terá mais tempo para dedicar parte da vida ao serviço do Mestre. Ou, talvez, essa “história de servir” seja apenas para as mulheres que sabem evangelizar. Não permita que tais pensamentos inundem o coração que foi resgatado na cruz do Calvário.

“Não há limites à utilidade [daquela] que, pondo de parte o próprio eu, abre margem à operação do Espírito Santo no coração e vive uma vida inteiramente consagrada a Deus.” — *Serviço cristão*, p. 254.

A atuação do Espírito Santo no dia a dia

Certa vez assisti a um vídeo feito no Reino Unido, que apresentou uma pesquisa realizada com algumas mulheres na faixa etária entre 55 e 80 anos. O conteúdo se baseava na seguinte pergunta: “O que vocês fariam se pudessem voltar a ser jovens?” Elas diziam que, se tivessem passado a juventude numa época como a nossa, provavelmente teriam ficado muito estressadas, e algumas até disseram que não aguentariam a pressão para serem a melhor mãe, a melhor esposa, a melhor profissional, a melhor chefe, uma líder por excelência.

Vivemos dias em que acumulamos diversas funções. E, muitas vezes, isso acaba influenciando nossas emoções e relacionamentos. Precisamos de algo que nos estabilize, que nos ajude a cumprir tudo o que devemos fazer com equilíbrio, e a permanecer em tudo aquilo que o Senhor indicar para nós. Pouco antes de Sua morte, Jesus disse aos discípulos que era bom que Ele mesmo partisse a fim de que o Consolador, o Espírito Santo, pudesse descer (João 16:7). E é o Espírito Santo que nos ajuda a vencer em nossa rotina, alcançando a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Precisamos totalmente da atuação do Espírito Santo em nossa vida diária. Ele é nosso ajudador, consolador e conselheiro — Aquele que nos guia e nos lembra da Palavra de Deus a todo o momento. Estar cheias do Espírito Santo é o melhor que podemos desejar todos os dias.

Sua atuação na vida da mulher cristã é tão essencial quanto o azeite o é para a lamparina. Por isso, há suprema necessidade de se encher do Espírito, não só uma vez, mas diariamente, constantemente, a fim de que testemunhemos e brilhemos para o Senhor Jesus. A mulher que não tem o Espírito Santo, nada realiza. Ele nos convence do pecado e, ao senti-lo, a natureza carnal e a espiritual entram em luta; quem vencer a guerra, reinará. *“Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo”* (João 16:8). E quando reconhecermos o nosso pecado e o abandonarmos, permitiremos a morada desse divino Ser no nosso coração, como Paulo afirma em 1 Coríntios 3:16 e 17: *“Vocês não sabem que são santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; pois o santuário de Deus, que são vocês, é sagrado.”*

Só toma remédio quem reconhece que está doente. Da mesma forma, não podemos ser salvas a menos que nos reconheçamos como pecadoras. Suave, mas firmemente, o Espírito Santo nos convence de que pecamos, de que somos culpadas e de que estamos sob o justo juízo de Deus. Quando somos convencidas do erro (o que implica arrependimento

dos nossos pecados) e somos conduzidas a Jesus e à Sua verdade, estaremos prontas para que o Espírito Santo faça Sua obra maior.

Há milhares de benefícios que a plenitude do Consolador nos traz, e milhares de motivos pelos quais devemos buscá-la. Consideremos apenas três deles:

1. A obra de Deus ocorre através do Espírito Santo

Nada que nos propusermos a fazer para o Senhor, usando nossos talentos naturais, capacidade e força, será bem-sucedido se não fizermos isso no poder do Espírito Santo. E quando Ele age, ninguém pode impedir. Deus conta conosco para fazer a Sua obra nesta Terra; por isso, nos deixou o Seu Espírito, que nos direciona, encoraja, fortalece e capacita. O próprio Jesus falou sobre isso quando citou as palavras do profeta Isaías: “O Espírito do Senhor está sobre Mim, porque Ele Me ungiu para pregar boas-novas aos pobres. Ele Me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor” (Isaías 4:18 e 19).

Precisamos ser cheias do Espírito Santo para viver a vida cristã, servir à nossa família, amar a igreja e anunciar Jesus a este mundo necessitado. A obra do Senhor não é para quem deseja permanecer na comodidade material. Ela é destinada àquelas mulheres que se entregam a Deus e estão dispostas a enfrentar os desconfortos.

2. Ele nos dá poder e autoridade

Antes de subir aos Céus, Jesus disse aos discípulos que receberiam o poder quando o Espírito Santo descesse sobre eles (Atos 1:8). Esse poder fez grande diferença na vida daqueles homens e dos primeiros cristãos, pois receberam ousadia para anunciar a Palavra de Deus, sabedoria, direção divina para agir, discernimento para tomar decisões e auto-

ridade para repreender o inimigo. Tudo isso também está disponível às mulheres que estiverem cheias do Espírito.

3. *Ele nos capacita para vivermos uma vida frutífera*

Além de estar sempre conosco e ser o nosso Consolador, Ele também nos enche do Seu fruto para que possamos abençoar aqueles que estão ao nosso redor. É assim que podemos expressar o amor de Deus em forma de alegria, paz, bondade, longanimidade, benignidade, fidelidade, mansidão e domínio próprio (Gálatas 5:22 e 23).

Há tantas outras coisas que o Espírito nos concede... Ele faz com que sejamos mais parecidas com Jesus, nos ensina a orar e nos ajuda a ter aversão ao pecado. Ele é nosso amigo e conhece o coração de Deus. O Senhor Jesus já O derramou; Ele está disponível para nós, como prometido em Ezequiel 36:26 e 27: *“Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês; tirarei de vocês o coração de pedra e, em troca, darei um coração de carne. Porei o Meu Espírito em vocês e os levarei a agir segundo os Meus decretos e a obedecer fielmente às Minhas leis.”*

Cabe a nós nos esforçarmos para buscá-LO a cada dia, a fim de deixar que tome conta da nossa vida. Se quisermos ter uma vida frutífera e vitoriosa — uma vida que abençoe e alcance as pessoas que estão ao nosso redor —, precisamos ser cheias do Espírito. Assim, seremos instrumentos preciosos na obra de Deus, e mulheres equilibradas, felizes e prontas a abençoar.

Eu quero esse poder!

A promessa para nós hoje é:

“A promessa do Espírito pertence tão certamente a nós como pertenceu aos primeiros discípulos. Hoje, Deus capacitará [...] mulheres com o poder do alto da mesma maneira que capacitou aqueles que, no dia de Pentecostes, ouviram a palavra de salvação. Nessa mesma hora, Seu Espírito e graça

se acham à disposição de [todas] que deles necessitam e Lhe pegarem pela palavra.” — *Testemunhos seletos*, vol. 3, p. 210.

“A promessa do Espírito Santo não é limitada a algum século ou etnia. Cristo declarou que a divina influência de Seu Espírito estaria com Seus seguidores até o fim. Desde o dia de Pentecostes até hoje, o Confortador tem sido enviado a [todas as] que se rendem inteiramente ao Senhor e a Seu serviço.” — *Atos dos apóstolos*, p. 49.

“Deus deseja refrigerar Seu povo mediante o dom do Espírito Santo, batizando-os novamente em Seu amor. Não é necessário que haja na igreja falta de Espírito Santo. Depois da ascensão de Cristo, Ele desceu sobre os discípulos expectantes, crentes e entregues à oração, numa plenitude e poder que tocou cada coração. Futuramente, a Terra há de ser iluminada pela glória de Deus. O mundo receberá uma divina influência daqueles que se acham santificados pela verdade. A Terra será circundada por uma atmosfera de graça. O Espírito Santo tem de operar no coração humano, tomando as coisas de Deus e revelando-as aos homens.” — *Serviço cristão*, p. 250.

“O Senhor está mais disposto a dar o Espírito Santo àqueles que O servem do que os pais a dar boas dádivas a seus filhos.” — *Atos dos apóstolos*, p. 50.

Mas o que significa ser uma mulher a quem o Espírito de Deus pode orientar? No final das contas, resume-se a uma pergunta: “Quando Deus abre uma porta ou nos chega um convite inesperado, diremos ‘sim?’” As mulheres do primeiro século, que se tornaram membros proeminentes nas igrejas, eram aquelas que passo a passo disseram “sim” ao Senhor. Esse pode bem ser o único requisito para se tornar uma mulher guiada pelo Espírito de Deus.

É assim que Ele nos guia: um passo de cada vez. É assim que guiou as mulheres do primeiro século, as quais, mais tarde, se tornaram profetisas e alcançaram destaque na igreja. Essa é a forma com que Ele nos guia. Algumas mulheres fascinantes estão trabalhando para Cristo e para Seu reino.

Suas histórias nos relembram de que o Espírito Santo abre portas em lugares surpreendentes para as mulheres que se dispõem a dizer “sim” para Deus.

Que pessoa maravilhosa é o Espírito Santo! Que humildade, que interesse, que dedicação! Ele nos ama a ponto de insistir conosco para que sejamos salvas. Está disposto a aplicar em nossa vida a obra redentora da cruz em toda a Sua extensão. A exemplo do Pai e do Filho, Ele anseia por nossa presença no reino de Deus. Você já O agradeceu por isso?

De fato, é um precioso amigo. Se Lhe resistirmos à influência, certamente O magoaremos, e talvez Se afaste, triste e pesaroso, devido à nossa indelicadeza e apego a ideias que O desmereçam e que resultarão finalmente em nossa ruína eterna. Mas se O valorizarmos como deve ser, e O acolhermos em nossa vida, Ele tomará posse do nosso ser e nos fará crescer na semelhança com Jesus até que coloquemos os pés na cidade celestial.

Querida mulher, Maria foi uma serva tão especial quanto você. Assim como o Senhor a preparou para a vitória, fará o mesmo por você, desde que permita ao Espírito Santo atuar em sua vida. Não ignore o tempo, pois passa demasiadamente rápido. O chamado para uma vida na presença de Deus é para agora. *“Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais os vossos corações”* (Hebreus 4:7).

- *Semana de Oração da Mulher - 2022* -

